

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.

ATA Nº 040

PRESIDENTE - DEPUTADO SATURNINO MASSON

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) –Boa noite!

Invocando a proteção de Deus, em nome do povo mato-grossense, declaro aberta esta Audiência Pública requerida pelo Deputado Saturnino Masson, com o objetivo de debater sobre políticas públicas referente à Agricultura Familiar.

Convido para fazer parte da mesa, o Exmº Prefeito de Tangará da Serra, Sr. Fábio Martins Junqueira; representando os Vereadores aqui presentes, convido o Vereador Fábio Brito, popular Fabão; o Sr. Luciano Vacari, Presidente do Instituto da Carne-IMAC; o Sr. Cristóvão Masson, Prefeito Municipal de Nova Olímpia; o Sr. Sebastião Roberto, Vice-Prefeito do Município de Denise; o Sr. Eliel Ferreira Porto, Supervisor da EMPAER de Tangará da Serra; o Sr. Alceu Augusto Heidmann, Presidente da Associação de Pequenos Produtores de Tangará da Serra; o Sr. Rodrigo Garcia Garcia, palestrante e Supervisor Regional do SENAI-MT; o Sr. William Krause, palestrante, Professor de Departamento de Agronomia da UNEMAT; o Sr. Adilson Antônio da Silva, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tangará da Serra; o Presidente da Câmara Municipal de Tangará da Serra, Sr. Fábio Brito, está cedendo a vaga, representando a Câmara de Vereadores.

Os demais companheiros de Associações, de Sindicatos, Vereadores presentes, autoridades, sintam-se cumprimentados e abraçados pelos que já estão aqui presentes. No decorrer da Audiência Pública, citaremos mais alguns nomes...

s/asg

0715au02.asg

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) –...No decorrer da Audiência Pública nós vamos citando mais alguns nomes.

O Secretário acabou de chegar? (PAUSA)

Então, para nós fazermos a abertura, já foi composta a Mesa, nós gostaríamos que todos fiquem em pé para cantarmos o Hino Nacional Brasileiro.

(NESTE MOMENTO É EXECUTADO O HINO NACIONAL BRASILEIRO)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) – Agora, acaba de chegar o Secretário de Estado de Agricultura Familiar e Assuntos Fundiários, Suelme Evangelista Fernandes. Convido-o para compor a Mesa, por gentileza.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA (LUCKY MARLON) – Registramos a honrosa presença das autoridades e a comunidade em geral que gentilmente compareceram para esta Audiência Pública requerido pelo Exmº Sr. Deputado Estadual Saturnino Masson.

Queremos agradecer as seguintes presenças: Exmº Sr. Ander Santos, Secretário Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Exmº Sr. Jovenir Ferreira da Silva, Secretário Municipal de Agricultura do Município de Barra do Bugres; Srª Lafaiete Sales de Jesus, Presidente do Bairro Vila Alta III, Tangará da Serra; Srª Luciene Dias Cândido, Presidente da Associação João e Maria, Barra do Bugres; moradores Quilombola Água Doce de Barra do Bugres; Sr. Reinado Aleixo da Silva, Secretário Político dos Assalariados de Barra do Bugres; Exmº Sr. Vereador Manoel Nascimento da Silva, Presidente da Câmara Municipal de Sapezal; Exmº Sr. Vereador Mariano Gomes Miranda, Presidente da Câmara Municipal de Nortelândia e Presidente do PSDB de Nortelândia; Srª Nilza Alves da Silva, Vice-Presidente do PSDB de Tangará da Serra; Exmº Sr. Cláudio Wozniak, Secretário Municipal de Agricultura de Brasnorte, Sr. Luis Américo da Silva, Secretário Municipal de Agricultura de Porto Estrela...s/lcb

0714au03.lcb

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA (LUCKY MARLON) –...Luiz Américo da Silva, Secretário Municipal de Agricultura de Porto Estrela; José Alves de Oliveira, Secretário Municipal de Agricultura de Arenápolis; Professor Sandro, Coordenador da Incubadora de Cooperativas da UNEMAT; agradecemos também a presença de Paulo Átima, Coordenador de Agricultura de Arenápolis; Luiz Carlos Rodrigues, Presidente do Conselho de Alimentação Escolar de Tangará da Serra; Neomar Lopes Ferreira, Presidente da Cooperativa Mista de Produção e Comércio Altos da Serra Antônio Conselheiro; Eduardo Germano dos Santos, Delegado da Aprosoja Núcleo Tangará da Serra; Luziano Francisco Ferreira, Presidente em Exercício da Associação de Produtores Rurais e Moradores da Gleba Tangará da Serra; Adriano Alves Moreira, Presidente da Associação Serra da Esperança, Alto Paraguai; José Rubens, Presidente da Associação de Pequenos Produtores Rurais de Campo Verde, Barra do Bugres; Carmelito Jesus dos Santos, Presidente da Associação Riozinho, Campo Limpo; Manoel Guimarães Matos, Presidente da Associação dos Pequenos Produtores de Diamantino; Delcino de Oliveira Filho, Presidente da Associação dos Pequenos Produtores Unidos da Agrovila III; Gilberto Alves Camargo, Presidente da Associação dos Pequenos Agricultores da Agricultura Familiar Vale do Sol I; Antônio Andrade da Silva, Presidente da Associação dos Pequenos Produtores do Assentamento Gavião, Denise; Amos de Oliveira, Presidente da Associação Nova Conquista; Almir Rogério, Presidente da Associação dos Produtores Rurais Nossa Senhora de Fátima, Denise; Jacira da Encarnação, Presidente da Associação Osiel Pereira, Nova Olimpia; Ademir do Nascimento, Vice-Presidente da Associação Osiel Pereira, Nova Olimpia; José Eduardo, Presidente da Associação 29 de Novembro dos Produtores Unidos da Gleba Triângulo, Tangará da Serra; Agradecemos a presença de Geraldo Ferreira da Silva, Presidente da Associação Comunidade Porto Estrela; Marilúcia Gonçalves de Campos Chaves, Presidente da Associação do Assentamento Coração de Maria, Arenápolis; Nelson Silva Matos, Presidente da Associação do Vale do Rio Juba, Barra do Bugres; Éder Cândido Miranda, Presidente da Associação

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Sonho Azul, Brasnorte; Luiz Américo da Silva, Secretário Municipal de Agricultura de Porto Estrela, Éder Cândido Miranda...

...s/tmr...

0714au04.tmr

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA (LUCKI MARLON) - ... Éder Cândido Miranda, Presidente da Associação Sonho Azul, Barra do Bugres; Ronei Aparecido de Oliveira, Presidente da Associação Porto Estrela; Carlos Antônio Vieira da Silva, Presidente da Associação Rio Branco e Associação Central Nova Olímpia; Izaltino Enefino Ferreira, Presidente da Associação dos Pequenos Produtores Rurais, Comunidade Bauxi; Cláudio Leôncio, Presidente da Associação Água Santana/Nortelândia; Evanir Pires, Presidente da Associação de Mulheres Afro Vale; José Ramos, representante do Bairro Vila Alta II; José Rodrigues dos Santos, representando o Grupo Boa Esperança; Adalberto Santi, Coordenador do Curso de Agronomia da UNEMAT/Tangará da Serra; Ismael Batista da Rocha, Presidente da SETAG e Vice-Presidente do Sindicato Rural de Barra do Bugres; agradecemos a presença dos assentados do Assentamento Antônio Conselheiro/Tangará da Serra; a presença dos assentados do Assentamento Antônio Conselheiro/Barra do Bugres; a presença dos moradores do Imaculado Coração de Maria/Arenópolis; a presença da imprensa local, a presença dos assentados do Assentamento Nova Conquista Vila Conquista/Nova Olímpia, a presença dos pequenos produtores de Tangará da Serra e região, a presença dos mestrandos do ambiente sistema de produção UNEMAT. Feitos os agradecimentos, Sr. Deputado!

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) – Obrigado, Lucky!

Se alguma autoridade ficou sem o convite pode chegar até o pessoal lá na frente e dar o seu nome. Mas desde já nós queremos em nome de Deus, primeiramente, e ao povo de Tangará da Serra e todos presentes, agradecer a presença de todos e todas.

Dizer que nós fazemos esta Audiência Pública para que nós possamos ouvir o homem e a mulher do campo para que eles possam estar aqui hoje colocando à Mesa todo o seu sofrimento, a sua dor, as suas reivindicações, seus desejos, as suas necessidades de cada comunidade, e nós aqui estaremos na condição de homem pública, toda Mesa aqui presente, está anotando e trabalhando, levando essa reivindicação junto aos órgãos competentes e, principalmente, até ao Governo do Estado. Nós queremos agradecer imensamente .../cac

0714au05.cac

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) - ...Nós queremos agradecer, imensamente, toda a mesa, aqui, que já foi citada, as autoridades, e peço licença aos demais para cumprimentar o nosso Secretário de Estado de Agricultura, o Sr. Suelme Evangelista e, em seu nome, agradecer o Governo do Estado.

E aqui, Suelme, nós vamos, como dizia lá nas nossas Audiências: Preciso da sua presença em Tangará da Serra, preciso da sua equipe em Tangará da Serra, para que venha conhecer de perto as necessidades e os anseios da nossa comunidade. Aqui tem produtores de toda natureza, desde a cebola, da cebolinha, da salsinha, da mandioca, do feijão, do almeirão, enfim, a vaca leiteira, a banana, do café, produção de toda natureza. Nós queremos debater e, desse debate, não sei como

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

chamaremos, se debate de Tangará; debate da região; Carta de Tangará; Carta da região, para que levemos até a sua equipe, a Vossa Excelência e também ao Governo do Estado.

Nós temos um compromisso, o Governo do Estado tem esse compromisso com a pequena agricultura, que quando em campanha foi feito esse compromisso de levar nos locais com mais dificuldades as melhorias para que o pequeno produtor pudesse permanecer.

E nós temos que estar aqui, Prefeito e vereador, trabalhando para que possamos fazer com que a juventude não saia mais do campo. Que ela venha para a cidade estudar, aprender, adquirir a tecnologia, mas levar essa tecnologia lá para o campo. O campo está envelhecendo. Estão ficando no campo os homens de idade, e a juventude está saindo. Se nós trabalharmos, se o Governo do Estado trabalhar com essa aptidão, tenho certeza, levando a tecnologia, também, para a pequena agricultura, com certeza nós iremos alavancar essa região. E quando eu falo essa região, não é só Tangará da Serra. É Tangará da Serra e toda essa grande região.

E aqui eu vejo pessoas de todos os municípios vizinhos, que desde já agradeço e deixo um grande abraço a todos.

Para iniciarmos, eu vou conceder a palavra ao Sr. Luciano Vacari, Presidente do Instituto Mato-grossense da Carne-IMAC, para que faça a sua apresentação e as suas colocações. (PALMAS)

O SR. LUCIANO VACARI – Obrigado, Deputado.

Quero, em seu nome, cumprimentar todas as autoridades presentes na mesa, mas, principalmente, cumprimentar todos os produtores rurais presentes, hoje, aqui...

s/asg

0714au06.asg

O SR. LUCIANO VACARI –...mas principalmente cumprimentar todo produtor rural presente hoje aqui nesta importante Audiência Pública para tratarmos da Agricultura Familiar, do pequeno produtor, do médio produtor.

É uma satisfação poder participar de um evento como este realizado pela Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso que tem como missão percorrer o Estado ouvindo as demandas do cidadão mato-grossense, do pequeno produtor, do médio produtor, para que isso se torne política pública, Prefeito, para que isso se reverta em melhoria de renda e de qualidade de vida do pequeno produtor, do cidadão do Estado de Mato Grosso, Vereador Sílvio Somavilla.

É uma alegria poder participar da Mesa com o Secretário Suelme Evangelista Fernandes. É uma Secretaria que vem desenvolvendo um trabalho brilhante em prol do pequeno produtor rural do nosso Estado, dada a importância desse segmento para o nosso negócio.

Mas tomarei a liberdade de falar aqui em baixo e serei breve porque nós viemos aqui mais para ouvi-los do que para falar. Mas nós não poderíamos perder a oportunidade, Deputado, de mostrar ao pequeno produtor uma iniciativa do Governo do Estado que foi criado no dia 12 de fevereiro deste ano com o grande objetivo de melhorar a renda do produtor rural do nosso Estado seja pequeno, médio ou grande.

Eu sei que muito de vocês devem estar se perguntando o que é que o pequeno produtor tem haver com a produção de carne em nosso Estado. Eu quero de dizer que vocês têm tudo haver com a produção de carne em nosso Estado! Eu tenho certeza que a grande maioria dos senhores vão se levantar às 04h para ir tirar o leite das suas vacas amanhã e colocar isso no mercado para chegar até a boca do consumidor do nosso Estado e fora dele.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Eu tenho certeza que os senhores produtores de leite, quando nasce um animal macho, cuidam desse animal até ser desmamado para depois ser vendido para um recriador e isso, depois, chegará ao confinamento, será abatido e será exportado, no caso do nosso Estado de Mato Grosso para mais de oitenta países.

É uma grande satisfação poder estar aqui em Tangará da Serra, uma cidade que nos recebeu tão bem há mais de quarenta anos. Sou recriado em Tangará da Serra, tive grande parte da minha vida aqui em Tangará da Serra e, por isso, Deputado Saturnino Masson, quero agradecer de público o convite, por poder falar para todo esse pessoal.

Infelizmente, esse desenho mostra a cadeia da pecuária de corte do nosso Estado. Uma cadeia desfragmentada, uma cadeia com muito pouca assistência técnica, uma cadeia com muito pouca política agrícola, uma cadeia com crédito fundiário que não atende a necessidade dos senhores, uma cadeia onde o frigorífico não se entende com o produtor e o produtor não se entende com o frigorífico. Esse é o negócio e é a segunda maior economia do Estado de Mato Grosso que é a pecuária de corte.

Infelizmente, isso não é privilégio somente do Estado de Mato Grosso...s/lcb

0714au07.lcb

O SR. LUCIANO VACARI...infelizmente, isso não é privilégio somente do Estado de Mato Grosso. Isso é assim no Brasil inteiro. Mas antes mesmo de um problema que surge uma solução. E é isso que nós queremos com o nosso instituto mato-grossense. Uma iniciativa do Governo do Estado em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico com a participação fundamental da Secretaria de Agricultura Familiar, da EMPAER e do Gabinete de Desenvolvimento e Articulação Regional, onde nós queremos dar a devida importância para esse negócio que é a pecuária de corte do nosso Estado. Esse gráfico mostra a distribuição da pecuária de corte no Estado de Mato Grosso e os seus cento e quarenta e um municípios. Em todas as propriedades e em todos os municípios do Estado têm pecuária de corte ou de leite, todos os municípios. Aqui no Município de Tangará da Serra nós temos um rebanho de aproximadamente duzentos e oitenta mil animais distribuídos, Deputado, em aproximadamente mil e duzentas propriedades, de mil duzentos e cinquenta proprietários. Ou seja, não é o grande produtor do responsável pela pecuária do Estado de Mato Grosso. A pecuária do Estado de Mato Grosso mais de oitenta por cento dela tem nas pequenas propriedades, a maior parte do seu rebanho, mais de oitenta por cento, Suelme, fica na pequena propriedade que, infelizmente, é um produtor que tem muito pouco acesso a informação à assistência técnica e a política pública do crédito fundiário. Essa é a realidade dos nossos negócios.

Mato Grosso é cantado em verso e prosa como um Estado com o maior rebanho comercial do Brasil, temos aqui mais de vinte e oito, vinte e nove milhões de cabeças de gado, somos os maiores produtores de milho, soja e algodão do Brasil, somos os maiores produtores de pescado de água doce do Brasil, mas de nada adianta sermos os maiores se nós não somos os melhores e não somos os que têm mais renda.

Nós não podemos ser o segundo Estado mais confinador do Brasil com toda essa produção de bezerro, toda essa produção de grãos que nós temos aqui. Não é possível o pequeno produtor continuar... a vaca do pequeno produtor continuar dando um bezerro a cada dois, três anos. Uma vaca tem que dar um bezerro todo ano. Uma vaca tem que dar um bezerro todo ano, e um bezerro de qualidade. Um bezerro que vale mil, mil e duzentos, mil e trezentos reais. Não esse

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

animal que infelizmente os senhores vem vendendo por novecentos, oitocentos e cinqüenta reais. Tem muita gente ganhado dinheiro na água turva e através de Audiências como esta, nós vamos levar informações, nós vamos receber as demandas para poder propor políticas públicas para melhorar a renda do produtor rural do nosso Estado seja ele pequeno, médio ou grande. Daí a inovação da criação do Instituto Mato-grossense da carne, que é o sexto Instituto do mundo...
...s/tmr...

0714au08.tmr

O SR. LUCIANO VACARI - ...o sexto Instituto do mundo. Daqui temos o maior rebanho comercial do Brasil 29 milhões de cabeças de gado; temos um parque industrial à altura do nosso rebanho em Mato Grosso, e aqui a cidade de Tangará da Serra, é uma cidade privilegiada. Ela tem vários pequenos frigoríficos de um grande frigorífico, segundo maior frigorífico do mundo está aqui em Tangará da Serra, que é o MARFRI, que inclusive é onde nós estamos implantando o nosso teste, o projeto piloto. A primeira carne certificada de qualidade do Estado vai sair daqui de alguma propriedade, de um bezerro que nasceu de alguma propriedade dos senhores que foi recriada e engordada, em alguma propriedade da região de Tangará da Serra.

Mas a grande pergunta é essa aqui: Pecuarista é o sujeito que produz boi, que produz bezerro, que tira leite, os caras fazem o quê?

Pecuarista é o sujeito que produz carne. Carne é o que o consumidor quer comprar. Ele não chega ao açougue e fala: “Dê-me um quarto de um boi”. Ele chega ao açougue e fala: “Dê-me um quilo de carne”. E você mede a satisfação do consumidor quando ele volta no mesmo açougue e quer comprar a mesma carne que ele comprou no dia anterior. Tenho certeza que todos aqui tem as suas preferências de lugar para comprar carne e vocês comprem sempre no mesmo lugar por conta da qualidade, porque conhece a origem daqueles animais, que sabem da propriedade e de onde aquele animal veio. Agora que coisa interessante o que nós queremos mostrar que é possível.

O Brasil é o maior exportador de carne do mundo. Nós somos os maiores, seguido da Índia, da Austrália, dos Estados Unidos e do Uruguai. Mas o que adianta sermos os maiores se nós somos o quarto em preço de tonelada/média exportada no mundo?

Os Estados Unidos, que não é o maior exportador de carne do mundo, exporta só carne por 1.150 dólares a tonelada, o Uruguai 5.300 dólares a tonelada; a Austrália 4.900, o Brasil, 4.200. De que adianta sermos os maiores se não somos os melhores. De que adianta desmamar um bezerro de 150 quilos a cada três anos se tem gente desmamando bezerro de 220 quilos todo ano. Isso se transfere em renda na atividade. E renda se faz com o uso de tecnologia, com política pública e com assistência técnica.

E aqui, Secretário Suelme, a participação da EMPAER é fundamental nesse processo. Nós precisamos ter - já melhorou muito -, uma EMPAER próximo do produtor, que é o seu cliente, uma EMPAER que leve assistência técnica e tecnologia para ser incorporada, na propriedade, porque é só através da tecnologia e da assistência técnica que vamos conseguir .../cac

0714au09.cac

O SR. LUCIANO VACARI - ... na propriedade, porque é só através da tecnologia e da assistência técnica nós vamos conseguir reverter esse cenário.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Outras experiências: Nós somos o sexto instituto de promoção de carne do mundo. Só a Argentina, os Estados Unidos, a Nova Zelândia, a Austrália e o Uruguai tem os seus. E agora, Mato Grosso tem o seu, o nosso Instituto Mato-grossense da Carne.

De Novo, para encerrar, não é uma realidade distante do pequeno produtor. Muito pelo contrário. O pequeno produtor vai ser o responsável por produzir esse bezerro que vai virar esse boi gordo que vai colocar a carne na mesa do mundo inteiro. Sem a participação do pequeno produtor rural do nosso Estado, nós não vamos conseguir atingir o nosso objetivo de nos tornarmos e sermos reconhecidos como o Estado que produz a melhor carne de gado bovino do Brasil.

No mais, quero agradecer mais uma vez, Deputado, pela iniciativa, pelo convite. Conte conosco. Estamos à disposição dos Senhores. Grande abraço e até a próxima, se Deus quiser. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) – Obrigado, Luciano Vacari, pela sua apresentação.

E agora eu gostaria de convidar o Rodrigo Garcia Garcia, Supervisor do SENAR da região de Campo Novo do Parecis, para que traga a sua mensagem.

O SR. RODRIGO GARCIA – Primeiramente, boa noite a todos.

Agradecer, em nome do Deputado Saturnino Masson, o nosso Deputado por Tangará da Serra, pelo convite para participar da Audiência Pública, hoje, como também o restante da mesa, as autoridades, os professores estão aqui também, membros sindicais, principalmente a população que compareceu aqui, hoje. E isso é muito importante para que nós possamos passar cada vez melhor a nossa mensagem para quem é o nosso público alvo, que são os produtores, sejam eles pequeno, médio ou grande.

O SENAR- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural está aqui presente no município de vocês, tanto em Tangará da Serra como em Barra do Bugres, Nova Olímpia, Porto Estrela, Arenápolis, Nortelândia. Todos esses municípios, eu conheço várias pessoas de lá. Inclusive, através dos nossos treinamentos, porque nós disponibilizamos treinamento em mais de dez cadeias produtivas do Estado. Ou seja, tanto na pecuária de corte, pecuária de leite, apicultura. Todas as cadeias produtivas nós conseguimos atender com treinamento gratuitos.

Então, hoje, pessoal, eu revi algumas pessoas que conheci ao longo do treinamento. Pessoas que eu conheci na Gleba Jatobá, Antônio Conselheiro. Pessoas que conheci em Barra do Bugres, o Sr. Zé, aqui presente, como vários outros.

Então, pessoal, o SENAR está presente aqui na região. E eu, como Supervisor Regional, faço esse papel de gestão. Aqui, os dados das regionais foram passados, foram realizados mais de seiscentos e cinquenta atividades...

s/asg

0714au10.asg

O SR. RODRIGO GARCIA -...foram realizados mais de seiscentos e cinquenta atividades, em Tangará da Serra, Barra do Bugres, até Brasnorte, Campos de Júlio. É um número bem significativo, se colocarmos isso ao longo do Estado inteiro foram capacitadas mais de quarenta mil pessoas no ano de 2015, através de quatro mil pessoas, através de quatro mil treinamentos que foram realizados no Estado em todas as cadeias produtivas. Não é mesmo?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, pessoal, o que iria passar para vocês hoje, aqui, é justamente isso. A nossa parceria é através dos Sindicatos Rurais de cada município. Onde não tem Sindicato Rural nós fazemos participações com as prefeituras. Então, quero agradecer o Sindicato Rural de Tangará da Serra, como também todos os outros Sindicatos Rurais da regional pela atividade, pelo empenho na realização dos nossos treinamentos.

O Sindicato Rural é o responsável por fazer essa mobilização, por captar cada um de vocês, encontrar a necessidade de vocês e transferir para a gente aqui da regional e até mesmo de Cuiabá. Não é mesmo?

Então, pessoal, esses dados que nós viemos capacitando essas pessoas ao longo de tantos anos mostra o seguinte: nós temos treinamentos disponíveis, inteiramente gratuitos, porém nós não temos público interessado para realizá-los. Como acabei de dizer anteriormente, foram quarenta mil pessoas através de quatro mil treinamentos, dez pessoas por treinamento. Mas os nossos treinamentos cabem quinze, ou seja, por que está faltando esse pessoal presente no treinamento?

Eu acredito que não seja por falta de interesse, talvez seja por falta de divulgação. Então, estou aqui hoje fazendo esse papel para vocês porque o custo que nós temos em produzir quatro mil treinamentos para capacitar quarenta mil pessoas, esse mesmo custo é para atender sessenta mil pessoas, e é o dinheiro de vocês.

O SENAR, nós fazemos essas atividades com o dinheiro da produção, seja de pequeno, seja de soja, de milho, de frango. A partir do momento que você comercializa a produção, que você produz na sua propriedade, o SENAR arrecada o,2% em média do que é produzido. E esse dinheiro tem por obrigação retornar a vocês em forma de conhecimento, em forma de técnicas atualizadas.

Então, pessoal, eu quero passar para vocês aqui hoje que vocês têm essa ferramenta na mão de vocês, ao alcance de vocês. Como eu vi que também os produtores lá da Gleba Jatobá, de Arenópolis, de Barra do Bugres, eu quero ouvir mais gente ao longo deste Estado que passa por essa capacitação e dá esse *feedback* positivo para nós porque nós sabemos, não é porque estamos há vinte anos na propriedade, há vinte anos criando boi, que nós sabemos criar da maneira como o mercado exige. Não é mesmo? Então, um detalhe que você aprende em um evento se torna significativo para vocês.

Então, quero agradecer mais uma vez aqui, está toda a Mesa, inclusive o Secretário.

Eu já participei em uma Audiência Pública com Vossa Excelência lá em São Félix do Araguaia a respeito do Pirarucu. Hoje, é uma honra revê-lo.

Então, pessoal, fico aqui à disposição de vocês. Quem quiser ter mais informações sobre o SENAR...s/lcb

0714au11.lcb

O SR. RODRIGO GARCIA -...então, pessoal, fico aqui à disposição de vocês. Quem quiser ter mais informações sobre o SENAR, eu estou à disposição aqui durante à noite, ou também vou deixar o meu contato aqui com o pessoal, quem tiver o interesse, por favor, me procure. Esses treinamentos são para vocês. São feitos para vocês. E é sempre bom lembrar: a conta está

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

paga. E vocês pagaram essa conta. Então, aproveitem. Eu costumo falar que esses treinamentos, esses conhecimentos que nós levamos para vocês é um retorno direto do seu imposto. Então, você vê o seu imposto retornando. Eu espero que nós consigamos manter a qualidade do nosso treinamento, qualificando cada vez mais os instrutores e profissionais para estarem cada vez mais produzindo e gerando renda para o nosso Estado. É claro de maneira sustentável, de maneira sócio economicamente sustentável, é com políticas públicas.

Então, esses dados, pessoal, estão à disposição para os senhores que quiserem, se quiserem conversar, quiserem desenvolver cada vez mais a nossa agricultura familiar, nós estamos aqui à disposição. Quero agradecer mais uma vez, boa noite a todos, eu espero que consiga levar aqui algum entendimento, algum conhecimento para estar aproveitando não só para nós, mas como o Deputado Saturnino Masson disse: os nossos filhos, 70% das propriedades não resistem dez anos, não resistem, quer dizer, a quatro gerações. Esse número tem que mudar. Porque daqui a pouco nós teremos muita gente comendo e pouca gente produzindo. Então, nós estamos aqui é para ajudá-los.

Muito obrigado, boa noite! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) – Obrigado, Rodrigo, pela sua palestra. E, agora, quero chamar o Professor Willian Krause, para trazer também o seu recado.

O SR. WILLIAN KRAUSE – Boa noite a todos! Quero também aqui cumprimentar a Mesa, na pessoa do Deputado Saturnino Masson, agradecer também o convite para estarmos aqui hoje, e poder falar um pouquinho também do que nós temos feito ali na UNEMAT, evidentemente, não é aquilo que nós temos feito, mas principalmente nessa área da olericultura.

Bom, nós estamos com um programa que temos chamado de MT Olericultura, porque nós queremos e temos esse interesse em fortalecer principalmente a fruticultura, a oleicultura e a floricultura.

Então, os eixos principais do nosso trabalho tem sido voltado para isso, para a fruticultura, floricultura tropical e oleicultura. E nós temos desenvolvido ações e pesquisas de extensão e a formação acadêmica dentro desses três eixos especialmente.

Nós queremos evidentemente alcançar aqui principalmente a nossa região, o Alto Paraguai, esse território do Alto Paraguai. E ali o levantamento foi feito aqui na região...
...s/tmr...

0714au12.tmr

O SR. WILLIAN KRAUSE - ... e ali o levantamento foi feito aqui na região do Alto Paraguai hoje nós temos 71 comunidades tradicionais, com 2.221 famílias e temos mais 67 assentamentos no total de 8 mil famílias nesta região de pequenos produtores que precisam evidentemente ser também atendidos. E nós entendemos que há fruticultura, floricultura, olericultura é um ramo o qual o produtor também pode atuar.

Nós temos atuado neste trabalho principalmente na parte também realização de dia de campo. Nós fizemos nove dias de campo relacionados à fruticultura, um projeto que é em parceria com a Prefeitura Municipal de Tangará da Serra, a Secretaria de Agricultura, nós implantamos unidades demonstrativas ali no *campus* UNEMAT/Tangará e nós começamos a fazer dias de campo junto aos produtores. Então, houve uma participação, ficamos felizes porque houve uma participação de produtores da região, produtores de Nova Marilândia, de Arenópolis,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Nortelândia, aqui também de Barra do Bugres, e aqui de Tangará da Serra, tivemos produtores até de Sinop, Rondonópolis, que participaram aqui conosco desse dia de campo onde pudéssemos ali conversar com os produtores acerca da fruticultura.

Tivemos também o dia de campo relacionada à floricultura, também houve a participação de outros produtores, também houve oficinas de arranjos florais em especial com as mulheres. E ali também podemos começar a apresentar aos produtores esse novo ramo da floricultura, que nós acreditamos quem precisa caminhar mais nas pesquisas, nos trabalhos, mas que poderá ser um ramo onde produtor pode atuar.

Nesses dias de campo que foram realizados, nós vimos o seguinte que a participação ali a maioria foi de produtor, tivemos também muitos profissionais técnicos e estudante. Tivemos uma grande participação de mulheres também, e nós vimos que a idade dos produtores que participaram foi a maioria ente 40 e 59 anos. Então, a idade considerada de certa forma alta. E aí com isso no campo reduzido também um pouco a força de trabalho.

As culturas que mais interessaram aos produtores foram, abacaxi, maracujá, banana, goiaba e manga, foram as culturas que tiveram maior interesse e que tinham interesse de buscar conhecimento.

Nós vimos o seguinte, então, .../cac

0714au13.cac

O SR. WILLIAN KRAUSE - ... interesse em buscar conhecimento. Bom, nós vemos o seguinte, então. Diante desses dias de campo, o levantamento que nós fizemos, que a idade dos produtores é alta, reduzindo a força de trabalho.

A piscicultura na região está crescendo. Há o interesse dos produtores em buscar conhecimento. E as espécies de maior interesse, então, banana, abacaxi e maracujá. E, também, um trabalho que nós fizemos, há a falta de uma agroindústria local para processamento das frutas excedentes. Isso também tem sido um entrave na região e é algo que precisa ser fomentado.

Também em parceria com a Secretaria de Agricultura do município e com o Município de Tangará da Serra, implantamos lá, também, na UNEMAT, um laboratório de cultura de tecido para produção de mudas de banana. Já estamos avançados com as plantas já no campo advindo dessas mudas. E, evidentemente, com as mudas produzidas em laboratório, é uma muda livre de pragas, de doenças e com excelente vigor. E já, a partir do final do ano, nós já teremos mudas, agora, para servir ao produtor. Esse trabalho, evidentemente, será feito pela Secretaria de Agricultura, mas vislumbramos que com isso os produtores poderão, então, ter um pomar mais produtivo de banana.

Temos produzido, também, material técnico, que tem sido distribuído nos dias de campo, cartilhas com linguajar bastante acessível. Hoje, nós temos publicado a Cartilha de Cultivo do Abacaxizeiro, do Maracujazeiro. Temos também um *site* MT Horticultura, onde temos as cartilhas para quem quiser pesquisar. Essas cartilhas foram desenvolvidas em parceria, também, com a Prefeitura aqui do município, e com informações da região, com resultados e trabalho aqui da região. Então, trazemos para os produtores condições para eles produzirem melhor. E a revista MT Horticultura. Essa é uma revista que temos publicado lá no site, trazendo informações sobre a horticultura, principalmente floricultura, fruticultura e olericultura.

Temos esse site, temos a página no *facebook* e temos, também, agora criamos o canal no *YouTube*. Então, o que nós queremos agora é partir para essa parte da produção de vídeos,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

onde faremos demonstrações de como plantar, como adubar, como podar e aí, também, para facilitar o entendimento e a visualização.

Outros projetos que nós temos ali, é o programa de melhoramento genético do maracujazeiro. Então, nós queremos, já no ano que vem, lançar a primeira cultivar de maracujá aqui de Mato Grosso, produzida aqui

s/asg

0714au14.asg

O SR. WILLIAN KRAUSE -...primeira cultivar de maracujá de Mato Grosso produzida aqui, em Tangará da Serra. Então, já estão sendo plantadas e ano que vem esperamos chamar os produtores e fazermos o lançamento dessa cultivar mais adaptada, mais produtiva para a nossa região.

E, também, no mesmo caminho estamos trabalhando com o abacaxi. Então, em breve teremos, também, cultivares de abacaxi para a nossa região adaptadas, principalmente buscando a resistência a fusariose, que é um problema aqui, também, para a cultura do abacaxi.

Também, estamos trabalhando com flores, a helicônia é o carro-chefe, mas, também, com outras flores tropicais para desenvolver o manejo adequado e desenvolver cultivares adaptadas para a nossa região.

Os próximos passos que queremos, então, sentimos a necessidade evidentemente de termos um ambiente para fazermos pesquisa e extensão, que é um Centro, que temos chamado de Centro de Horticultura. Sentimos a necessidade, também, de uma agroindústria e, hoje, para que o produtor possa fazer a parte de frutas processadas, frutas *in natura*. E, também, diante da necessidade do jovem ficar na propriedade estamos lançando o Projeto Jovem Horticultor por meio do qual vamos trabalhar com as escolas rurais. Vamos começar em algumas escolas. Estamos fazendo convênio aqui, em Tangará da Serra, mas na medida do possível e da necessidade podemos ampliar esses convênios e começar fazer, a alcançar outras escolas da região. O intuito nosso é que o jovem sinta interesse em ficar na propriedade e mostrar para ele que pode, também, produzir, que ele pode ganhar dinheiro com a propriedade.

Eu quero agradecer a oportunidade.

Boa noite a todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) – Obrigado, professor.

Agora, gostaria de convidar para usar da palavra o Sr. Suelme Evangelista Fernandes, Secretário de Estado de Agricultura Familiar e Assuntos Fundiários, para o tema geral.

Depois teremos o debate e cada um dos senhores, das senhoras, poderão se inscrever para fazer suas perguntas, suas reivindicações.

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES – Boa noite a todos e a todas!

Cumprimentar e dizer da alegria de estar aqui a convite do Exmº Sr. Deputado Saturnino Masson...s/lcb

0714au15.lcb

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES -...do Exmº Sr. Deputado Saturnino Masson que representa hoje, Satu, me permita chamar assim, ele é um dos grandes líderes na Assembleia Legislativa de uma Frente Parlamentar que defende a agricultura familiar. Isso é algo

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

histórico na história do Parlamento Mato-grossense. Sempre houve frente Parlamentar do agronegócio, frente Parlamentar do interesse da soja, do algodão, mas historicamente a Assembleia Legislativa nunca fez um movimento forte em defesa da agricultura familiar como tem agora, e o Deputado Saturnino Masson é considerado um deputado amigo da agricultura familiar, Deputado Zé Domingos Fraga, que é um **empaerista**, uma pessoa apaixonada pela agricultura familiar, tem Deputado Eduardo Botelho, tem Deputado Wagner Ramos, enfim, um time de primeiríssima qualidade o qual nos ajuda a ter dinheiro para fazer os investimentos necessários na agricultura familiar.

Cumprimentar o Prefeito Fábio, que tem nos procurado também e que conduz um bom trabalho aqui em defesa da agricultura familiar, tem a honra de defender o município. E dizer do diferencial desse município na causa da agricultura familiar. Isto é louvável para o dirigente municipal que são raros, por mais que seja óbvio a demanda da agricultura familiar, por mais que a demanda às vezes da maioria dos eleitores seja advinda da agricultura familiar, este óbvio às vezes não é percebido por quem senta na prefeitura municipal. E aqui nós temos o prefeito que nos brinda com uma série de projetos e iniciativas importantes, cumprimentar o Luciano que já ganhou prêmio por essa iniciativa, muito louvável do governo tentar qualificar a produção. Eu acho que o Governo do Estado tem um grande desafio de tentar trazer os produtores para entrar na bovinocultura de corte, assim como nós temos um grande desafio que é uma parede e meia da questão da qualidade da carne, que é questão da melhoria da produção do leite, que também nós somos a oitava maior bacia leiteira do País e temos o mesmo desafio da pastagem, o mesmo desafio sanitário que a bovinocultura de corte tem, o leite tem.

Então, é um prazer estar na mesa, leve o nosso abraço também ao nosso querido Eduardo Moura, que é um grande Secretário e nos ajudou bastante; nosso Prefeito de Nova Olímpia, Cristóvão Masson, que também é um município importante, uma história ligada à agricultura como um todo; Sebastião José Roberto, vice-Prefeito do Município de Denise; cumprimentar o Eliel Ferreira, Supervisor da EMPAER de Tangará da Serra, a nossa velha, querida, respeitosa e guerreira EMPAER, que foi abandonada pelos últimos dois, três Governos que se passaram...

...s/tmr...

0714au16.tmr

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES - ... pelos últimos dois, três Governos que se passaram neste Estado.

A nossa velha e combativa importante instituição de fomento, apoio e orientação da agricultura familiar, não tenha dúvida que o desafio da EMPAER é gigante. Talvez seja um dos maiores desafios do nosso Governo de poder pega a EMPAER do que jeito que nós pegamos, sem frota, com uma frota de 2004, com prédios sucateados, com efetivo diminuído em mais de 80%. A EMPAER saiu de mil funcionários, em 2004, na época do Governo Dante de Oliveira, e tem hoje exatamente 290 extencionistas para chegar nas 150 mil pequenas propriedades deste Estado. São 300 mil famílias. Hoje, a EMPAER consegue no máximo da sua eficiência, batendo todas as metas, alcançar no máximo 29% desse universo de pequenos produtores.

Chegando ainda, Deputado Saturnino Masson, e Vossa Excelência sabe e não vamos tampar o sol com a peneira que, às vezes, esses 29% não representam qualidade de orientação necessária, que seria no mínimo dez visitas, como o grande tem, uma vez por mês uma visita com tempo para poder acompanhar o pequeno produtor.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, a EMPAER merece o nosso respeito, temos recuperado a frota, investido minimamente para melhorar o que se tem, mas o desafio é muito grande. Nós temos que ter ainda um investimento muito maior para tentar resgatar o papel da EMPAER, mas não vamos ficar só na EMPAER. Nós precisamos buscar outros parceiros, e nessa entoada já cumprimento o Rodrigo Garcia, que é o Presidente do SENAR. O SENAR é um braço importante e pode se complementar, e porque não dizer, pode ser uma opção de assistência técnica para poder chegar a pequena produção com qualidade. É uma experiência no SENAR muito boa, não podemos ficar apenas achando, Deputado Saturnino Masson, que a iniciativa pública é que vai resolver todos os problemas que a sociedade tem, em especial, da pequena propriedade.

Então, o SENAR é uma opção muitíssima importante e já na mesma esteira cumprimento Willian Krause que eu fiquei encantado com a iniciativa da nossa querida UNEMAT, a iniciativa do Poder público do Estado. E gostaria de fazer um registro, professor Krause, a UNEMAT é um dos poucos cursos de agronomia que existe neste Estado, que está cuidando da agricultura familiar. Então, merece o nosso respeito pela coragem, pela escolha política, pela decisão de produzir pesquisa, orientar o estágio para ajudar a pequena propriedade. Infelizmente a nossa querida UFMT, que nós respeitamos, hoje serve apenas para formar agrônomos para dar assistência técnica para soja, algodão, para o grande .../cac

0714au17.cac

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES - ... que nós respeitamos, hoje serve apenas para formar agrônomos, para dar assistência técnica para a soja, para o algodão, para o grande. E não tem nenhuma vocação para a pequena agricultura. E aonde vamos na UNEMAT, nos *campi*, nós vemos que não só a Inteligência de pesquisa, mas a ação prática se vê com experiências como essas que o Estado precisa crescer.

Conversamos muito rapidamente. Conte com o Estado para colocarmos esse polo de fruticultura e de processamento de frutas dentro da UNEMAT. Gostaria que você nos levasse o projeto. Eu sei que já está pronto. O Deputado Saturnino já me falou sobre isso, já me cobrou sobre isso. Eu acho que está num tempo bom de conseguirmos definitivamente colocar esse polo. É um investimento muito pequeno diante do resultado que eu sei que vai trazer. E não me arrisco em dizer que Tangará da Serra é o melhor ambiente para a agroindústria do Estado de Mato Grosso. Nós fizemos um levantamento e chegamos à conclusão que aqui tem mais de quarenta e oito agroindústria funcionando, efetivamente. E mais uma pá delas de maneira informal. O caminho da verticalização da industrialização é o caminho necessário para agregar valores na agricultura familiar. Precisamos investir nisso, precisamos acreditar de que o pequeno produtor pode organizar a sua propriedade e produzir com qualidade.

E, por último, gostaria de cumprimentar, em especial, e aí eu queria que levantasse a mão, quem é que está lá na ponta na roça tirando o leite da vaca, plantando a hortinha, levantando de dia com o galo cantando. Gostaria que levantasse a mão para eu poder fazer uma saudação especial a esses guerreiros e aos pequenos produtores...(PALMAS)...

(NESTE MOMENTO PARTICIPANTES DA PLATEIA LEVANTAM AS MÃOS)

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES - ...a quem o Governo do Estado tem um carinho especial. Cumprimentar vocês, a razão nossa, de todos nós aqui, intelectuais, gestores, pesquisadores, políticos, tentar trazer um outro rumo para a agricultura familiar do Estado

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

de Mato Grosso. O Governador criou uma Secretaria exclusiva para a agricultura familiar. Foi uma atitude corajosa do Governador em escolher um foco, um objetivo. Já na campanha o Governador dizia que não ia deixar nenhum mato-grossense para trás. E a agricultura familiar, Deputado Saturnino, tem um monte de gente que ficou para trás no crescimento deste Estado. Foi abandonado pelos investimentos, abandonado pelas políticas, abandonado pela sorte, pela inexistência de uma política voltada exclusivamente para esse segmento.

Então, eu tenho a honra de ser o primeiro Secretário dessa Secretaria que vai ter uma longa história e uma bela história de contribuição para mudar a realidade da agricultura familiar do Estado de Mato Grosso.

E já prestando conta, aqui, na Audiência Pública, e já vou falar rapidamente sobre as ações que nós desenvolvemos nesta região. E que é bom, Deputado Saturnino, que nós ficamos à vontade para vir aqui prestar contas para a Assembleia Legislativa, prestar contas para a sociedade...

s/asg

0714au18.asg

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES —...vir aqui prestar contas à Assembleia Legislativa e prestar contas à sociedade. O Governo investiu no ano de 2016... Está investindo de 2015 para 2016 2 milhões de reais nesta região. Alguns projetos, algumas ações serão efetivadas, ainda, nos próximos meses.

Eu quero, Deputado Saturnino Masson, entregar aqui, pois sabemos da sua luta, tem cobrado o Prefeito para que pudéssemos entregar alguns implementos aqui. Sabemos que, talvez, não entregaremos a tempo, porque demorou a entrega de alguns equipamentos na Secretaria, mas tudo o que eu disser aqui já tem a efetiva garantia do resultado na ponta. Alguns já foram entregues e outros, ainda, estão passíveis de entrega.

No Município de Alto Paraguai nós estamos entregando uma patrulha mecanizada com implementos. Serão R\$1.000,00 para piscicultura, para combustível, para abastecer, para abrir os tanques.

Em Arenápolis nós lançamos...

Eu queria registrar Arenápolis, porque vejo aqui o Secretário José Alves de Oliveira, “Zé Metralha”. Ele é o cara da música: “Pega a metralhadora.”.

Eu digo assim para ele: nós criamos em Arenápolis, a partir de uma experiência que nós conhecemos lá um polo de desenvolvimento de banana nessa região que vai envolver 12 municípios, 65 produtores por município. É um projeto chamado Pró-Banana que tem como polo Arenápolis. Nós já transferimos R\$21.000,00 reais para recuperar um trator que era da Associação, da comunidade. Já está na conta. Vamos estruturar o viveiro.

E Tangará da Serra e a maioria desses municípios, Nortelândia, Nova Marilândia, Nova Maringá, Porto Estrela, terão o Programa chamado Pró-Banana para que o Paulo, que é o técnico que acompanha...

Levante a mão aí, Paulo!

Ele é um apaixonado pela cultura da banana.

E com a EMPAER estamos implantando aqui um grande programa de apoio à cultura da banana com a EMBRAPA, com variedades de primeira linha, com tecnologia de primeira. E Arenápolis foi beneficiada com isso.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Em Campo Novo do Parecis nós investimos R\$214.000,00 mil na piscicultura e no Pró-Leite, que é um programa de apoio ao leite. Depois falaremos sobre isso. Vou ficar aqui para falar um pouco mais.

Em Brasnorte 183.000,00 mil com a piscicultura e mais o Pró-Leite; em Diamantino R\$11.000,00 com resfriadores e apoio às pequenas propriedades; em Nortelândia R\$260.000,00, duas patrulhas para Nortelândia com implementos; em Nova Marilândia já tem duas patrulhas com implemento, uma pá-carregadeira e três resfriadores.

Amanhã já entregarei uma pá-carregadeira e os resfriadores em Nova Marilândia com a visita do Governador.

Em Nova Maringá R\$134.000,00. Uma patrulha com todos os...s/lcb

0714au19.lcb

O SR. SUELMES EVANGELISTA FERNANDES -...134 mil. Uma patrulha com todos os implementos, que está até no pátio da secretaria para entregar. Em Porto Estrela, 7 mil reais, um resfriador. Em São José do Rio Claro, 130 mil reais, uma patrulha e mais implementos. Santo Afonso, 11 mil reais, são resfriadores. Tangará da Serra, 585 mil reais. São ações, algumas com emendas parlamentares e outras com o apoio do Estado, mas nós temos poços que é uma reivindicação do Deputado Saturnino Masson, e nós já fizemos o rastreamento inicial, vamos perfurar os poços que foram combinado, depois o Deputado Saturnino Masson fala um pouco mais sobre isso. Para piscicultura uma pá carregadeira, que já está no pátio da SEAF, mais uma patrulha com implementos que já está adquirida também nos próximos quinze dias, trinta dias está no pátio da SEAF.

Além disso, há pedido dos Deputados Wagner Ramos e Saturnino Masson, nós incluímos o Município de Tangará da Serra, no mais importante, eu me orgulho de ter ajudado a construir nesse governo o programa do café de Mato Grosso. A cultura do café de Mato Grosso estava abandonada a mais de trinta anos, Deputado Saturnino Masson. A tecnologia que se usava, Professor, para plantar café aqui foi trazida pelos colonos nas malas, no sapiquá, há vinte, trinta anos, que eram os cafés chamado matão que vieram do Paraná, que vieram do Espírito Santo, enquanto lá em Rondônia se planta o PRS Ouro Preto, que é um café que é a Ferrari da produção de café do País.

Para você ter uma ideia o produtor produz trinta saca por hectare, dá para chegar cento e vinte sacas por hectare. Em vez de plantar dez hectare, num hectare é capaz de produzir com eficiência que plantaria em dez hectares com apenas uma variedade desenvolvida com resistência, precisa de pouca água e resiste a setenta por cento das pragas da agricultura. Esta é... e principalmente do café e a ferrugem. Esse é o caminho da agricultura familiar. Altíssima tecnologia.

Então, quando o pequeno plantar tem que ter a melhor variedade na ponta, assim como o produtor de soja tem a melhor planta para plantar. O pequeno tem que ter a melhor variedade da mandioca, e aí nós temos que tirar o chapéu para UNEMAT, que desenvolveu aqui a melhor variedade de maracujá, para nós darmos o tiro certo. Com alta produtividade, com resistência à praga, porque o pequeno merece o que tem de melhor na solução tecnológica produtiva. A quantidade ideal de calcário. A quantidade ideal de insumos para poder cuidar da planta.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, Tangará da Serra terá quarenta produtores que vão receber todas as plantas de variedades necessárias para produzir café...

...s/tmr...

0714au20.tmr

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES - ... para produzir café, totalmente, gratuito com os insumos de calcário, só não vai receber a irrigação, porque essa é parte do pequeno produtor, mas a variedade, a capacitação técnica da EMPAER, mais os adubos necessários insumos serão financiados pelo Governo. Só nesta ação o Estado vai investir um milhão de reais mais o pró-banana que são seis produtores de banana aqui vão ser selecionados, que com certeza já foram selecionados, vão ter o mesmo *kit* tecnológico para fazer uma vitrine de produção de qualidade.

Então, nós saímos do zero investimento de 2013/2014 e estamos chegando a quase 40 milhões de investimento na agricultura familiar. Alguém diria que é pouco. É pouco se considerar o tamanho do desafio da agricultura familiar e quanto ela foi abandonado durante os vinte anos. Mas eu quero deixar aqui muito claro o compromisso do Governador de poder, de forma progressiva, ir aumentando o orçamento da agricultura familiar, e o Deputado Sartunino Masson tem cobrado muito. Eu quero reconhecer de público, Deputado Saturnino Masson, a lealdade, o companheiro e a briga que Vossa Excelência tem assumido na Assembleia Legislativa para aumentar o recurso da agricultura familiar para que possamos fazer as políticas públicas, ajudar os prefeitos e, principalmente, chegar lá na ponta com os pequenos produtores.

Enfim, gostaria de agradecer a todos. Nós temos juntos com o Banco da Terra uma ação incisiva em defesa dos pequenos produtores. A notícia boa é que a renegociação da dívida do crédito fundiário do Banco da Terra foi muito produtiva e muito otimista. Muito positiva em vários aspectos. A maioria dos pequenos produtores que tinham terra para negociar com o Banco do Brasil, em especial, o Banco da Terra, o crédito fundiário conseguiram renegociar suas dívidas. Isso dá a possibilidade de nós continuarmos e ter segurança mínima para funcionar para poder ter a paz de espírito para poder trabalhar na sua terra.

Uma última coisa, e eu já termino, eu quero dizer que daqui a um mês o Governador vai anunciar o maior programa de regularização fundiária para a agricultura familiar. Só no Vale do Rio Cuiabá serão 55 assentamentos mais de 15 mil famílias serão beneficiadas com o título definitivo de terra, gente que está desde a época do Brasil Colônia assentado em terras remanescente de quilombolas, gente de famílias tradicionais, populações tradicionais, ribeirinhas que ficaram a vida inteira sem o sonho de ter o direito da sua propriedade. Então, o INTERMAT vai reaparecer na cena .../cac

0714au21.cac

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES - ... direito da sua propriedade. Então, o INTERMAT vai reaparecer na cena não fazendo entrega de títulos para gente rica, mas entregando títulos para gente pequena, trabalhadora e honesta que precisa de ter a escritura para seguir a vida adiante. Para que o INTERMAT possa prestar os seus serviços. E mais quinze outros assentamentos no Estado inteiro. São dois milhões de investimentos só no INCRA e no INTERMAT, Deputado Saturnino. Nunca o INTERMAT esteve tão de portas abertas para os

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

pequenos. E eu tive a honra de trabalhar no mesmo prédio. Era comum e até assustador para alguns elementos do órgão ver tanta gente humilde, tanta gente trabalhadora, ali, esperando a hora de ser atendido. Mas as pessoas têm que se acostumar com a ideia de que o poder público existe para as pessoas que mais precisam, para os pobres, para os trabalhadores e para ajudar aqueles que precisam do Estado.

Então, contem com a mãozinha do Estado. Podem procurar o Deputado Saturnino, que é o Gabinete de defesa da região. Tenho atendido e vou continuar atendendo. Se estiverem em Cuiabá, não precisa marcar agenda, não precisa ser vereador, não precisa ser Deputado, não precisa ser presidente de associação. Basta ser um cidadão, se apresentar e quiser discutir agricultura familiar e quiser conversar com o Secretário, eu me coloco à disposição. A nossa obrigação é bem atender.

E, mais importante que isso, Deputado Saturnino, dois milhões de reais sem corrupção e sem roubalheira de dinheiro público. É o dinheiro honesto, justo, que é investido na ponta para quem precisa.

Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) – Muito obrigado, Secretário, pela sua explanação. E quero cumprimenta-lo e ao Governo do Estado pela presteza e pela programação que essa Secretaria está montando, está desenvolvendo. Grandes acontecimento terão no Estado de Mato Grosso e, principalmente, nos municípios. Porque aqui na ponta, Suelme Evangelista, é que está o homem que trabalha, o homem que planta e que produz para que a comida chegue até a mesa do trabalhador.

Logo, logo vamos partir para o debate. Mas, antes de passarmos para o debate, gostaria de conceder a palavra ao Sr. Silvio José Somavilla, o nosso Presidente da Câmara, representando todos os vereadores presentes, para que também dê o seu boa noite à Comunidade.

O SR. SILVIO JOSÉ SOMAVILLA – Boa noite a todos!

Deputado Saturnino Masson, parabenizamos pela iniciativa, a Assembleia Legislativa pela estrutura que colocou à disposição.

E é importante se nós conseguirmos avançarmos aqui no relacionamento interpessoal desta Audiência Pública, não tenho dúvida de que quem está nos assistindo pela TV Assembleia e nos ouvindo através do rádio possa muito bem processar aquilo que concordam ou discordam para provocar o debate...

s/asg

0714au22.asg

O SR. SÍLVIO SOMMAVILLA - ...concorda ou discorda para provocar o debate em relação a esse assunto importantíssimo.

Cumprimento, então, a Assembleia Legislativa.

Sempre bem-vinda ao Município de Tangará da Serra.

Secretário Suelme, um entusiasta da agricultura familiar. Obrigado.

Coloque Tangará da Serra na regularização fundiária pelos problemas gravíssimos daqui.

Por gentileza, veja se o Prefeito vai pedir que está do seu lado e vai falar daqui a pouco.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Prefeito, em seu nome eu cumprimento o município, os cidadãos e cidadãs que estão aqui, os servidores públicos.

Luciano, feliz da vida com o papai e a mamãe olhando. Emocionado e não poderia ser diferente. Parabéns! Leve essa base que você teve, essa sua sensibilidade e não se afaste dos sonhos. É um desejo nosso para que esse Instituto possa incluir mais e mais variedades em relação à carne.

Vice-Prefeito de Denise seja bem-vindo a Tangará da Serra; Prefeito de Nova Olímpia, demais técnicos; Willian, em seu nome cumprimento toda UNEMAT, parabéns, você nos orgulha muito; presidentes de associações, de sindicatos.

Enfim, é pouco tempo aqui. Nós vamos participar do debate, depois, e vou colocar algumas ideias.

Ouvindo, assistindo, nós retornamos para casa animados, alegres e até emocionados poderíamos dizer. Renova-se a esperança. Estamos no caminho certo. Estamos produzindo, envolvendo, valorizando, principalmente aquele que produz, que deveria ter o reconhecimento de todos os produtores culturais, artísticos, científicos, tecnológicos que no seu anonimato continuam até sem voz, porque já nem acredita mais.

Por isso eu acredito e parabenizo a articulação que foi feita pelo Deputado para trazer vocês aqui. É muito importante a participação. É uma participação que vamos produzir a diferença e vamos exigir, inclusive, que aquilo que está sendo discutido e pautado como documento seja importante nas diretrizes para elaboração das peças orçamentárias.

A Câmara de Vereadores de Tangará da Serra está fazendo a sua parte na discussão. Tem muitos subsídios e conteúdo, inclusive, com mais de 50 audiências públicas nesta Legislatura.

Meu Prefeito, Vereador Fabão, obrigado.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, Vereador Wagner Guimarães está na estrada, está chegando e tem mais vereadores aqui.

Estou falando, então, em nome da Câmara Municipal de Vereadores que representa a população de Tangará da Serra, o Poder Legislativo.

Presidente da Câmara Municipal de Sapezal, seja bem-vindo. Dia 29 aqui, em Tangará da Serra, terá a Frente Regional Parlamentar, Trinta municípios, os vereadores darão as mãos para se fortalecerem e ajudarem seus municípios.

Nortelândia, também, está aqui. Muito obrigado.

Nós precisamos fazer, Secretário, Prefeito, Deputado e todos aqui presentes que essa sinergia que é produzida aqui possa alcançar aqueles que não tiveram, ainda, as mãos do município ou do Estado...s/lcb

0714au23.lcb

O SR. SÍLVIO SOMMAVILLA -...aqueles que não tiveram ainda as mãos do município do Estado e do País. Quantos programas bons que ficaram no meio do caminho, que não deram certo. Não estamos criticando pessoas e ninguém aqui. Mas quem não sabe de algo que estava indo bem, que parecia que seria a redenção daquela atividade por vontade disso e daquilo, parou e interrompeu e não acontece mais nada. Aí já que estou falando de Câmara que é o Poder Legislativo, a discussão que precisamos travar para através de legislação e legislações fazer com que aquilo que, inclusive, é discutido na própria comunidade, no setores passando pelos Poderes possa chegar no

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Executivo, nos seu planejamento e ser transformado em programas, em projetos, em ações e leis que têm que ser cumpridos. Lá no planejamento recursos para todas as áreas. Por que é que então tem que ficar partilhando, remanejando, tirando disso e daquilo para salvar às vezes prioridades equivocadamente, porque às vezes não pode estar aqui. Nós estamos para salvar alguém que não precisa nem de estender as mãos porque já tinha um poder aquisitivo, inclusive, de caminhar com as suas próprias pernas. Temos exemplos do grande que há dez anos tinha dificuldade, e hoje precisa estender as mãos, parabenizar o pequeno porque ele está fazendo a parte dele, está produzindo alimentos, foi falado aqui que 80% é do pequeno e o agricultor familiar não é diferente, 70, 80%, quem sabe mais os alimentos. Alimento é vida! É produzido aonde, Secretário? Na agricultura familiar. E por que é que não atende aquele que verdadeiramente tem um sonho? Que acalentou, que levou sua família, que está aqui. Hoje, inclusive, estou olhando para uns aqui, Secretário, nem sabem para onde ir, porque alguém falhou, alguém errou, possivelmente o público errou, aqui em Tangará da Serra num projeto que precisa ser revisto e ter o abono do próprio Estado para devolver esperanças para essas pessoas, caso contrário nós estamos aqui falando para nós mesmos.

Queremos agradecer, a iniciativa é ótima, que se produza um documento hoje aqui e que esse documento possa ser um subsídio para os municípios que aqui estão e o próprio Estado para buscar dinheiro sim, dinheiro tem, projetos bons precisam, obrigado por ter incluído Tangará da Serra que não estava naquele rol do pró-café, muito obrigado. A história de Tangará da Serra o Prefeito falará depois sobre a história do café. Nós precisamos reconhecer isso.

Eu não posso me estender porque eu vou debater depois com vocês algumas ideias, que eu acho que nós estamos aí de pé na cabeça com essa situação. Alguém tem que ir mais, inclusive, com o dinheiro público, e alguém que tinha um pouco e já não tem mais nada. E nós vamos harmonizar essa situação. Nada contra quem tem bastante, pelo contrário, que Deus abençoe, por que quanto mais a responsabilidade sua, inclusive, o seu balanço social dever ser prestado maior...

...s/tmr...

0714au24.tmr

O SR. JOSÉ SÍLVIO SOMMAVILLA - ... deve ser prestado é maior. Nós precisamos de prefeitos, Deputados e Secretário estender a mão para os pequenos.

Tangará da Serra, Secretário, tem condições, tem gente, tem solo, de produção, tem história para ser a capital da agroindústria familiar. Tem gente para isso. Estamos no caminho, mas precisamos de apoio, precisamos de ajuda, capital da agricultura familiar. Sapezal está aqui, precisam de alimento lá para Sapezal, e tantos outros municípios.

A vocação e a potencialidade que Tangará da Serra precisam estar na mesa para serem discutidas e nós ampliarmos isso, e é responsabilidade do Poder Legislativo e do Executivo e da própria sociedade organizada que não pode desistir, não pode desanimar. Tem que participar, colocar o DNA, a cara de vocês ali e cobrarem para aquilo que foi acordado, combinado que transformou em política pública seja cumprida, independente de quem que esteja representando hoje nos recursos do município, do Estado e também do país. Experiência aqui, Deputado falou de vinte anos atrás que abandonaram, mas por que abandonaram? Não era para ter abandonado. Era para ter a

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

responsabilidade, eles estavam lá e não fizeram a sua parte e daí? Vamos ter que assumir essa responsabilidade. Problemas nós temos, mas acreditamos que a solução está no problema.

Deus nos colocou aqui para cada um construir um caminho com dignidade. E quando você tira essa dignidade das pessoas, você automaticamente está trabalhando ao invés ou contrário daquilo que nos mandou para cá, e deseja para cada um de nós. Obrigado pelo convite! E aqui está o Poder Legislativo; obrigado, Secretário, pela sua fala. O Vice-Presidente da Câmara, que vai debater também, Wagner Constantino, apressa o passo. Vamos lá, tem 50 Audiências Públicas, um público extraordinário, e, às vezes, ninguém, sem problema, continuamos e vamos continuar assim até o fim da Legislatura, porque acreditamos ainda no debate, na discussão, na dificuldade muitas vezes. No próximo quando está bem, tudo bem. O outro na dificuldade nós precisamos olhar porque enxergamos no outro o que verdadeiramente o espelho. Daí a necessidade, Manoel, Frente Regional Parlamentar de Vereadores e Tangará da Serra será a cidade que receberá 30 municípios que já estão convidados, prefeito, Deputados, Deputados Federais, dois Senadores estarão aqui, Prefeito de Nova Olímpia. Nós iremos passar o dia inteiro aqui 29/07 lá na OAB, quem quis participar estão todos convidados justamente para fortalecer os Poderes Legislativos para identificarmos os problemas comuns dos municípios, nos darmos as mãos e aumentar a força e a união desta região que o Estado, que eu não falo os nomes, deu as costas para a nossa região, Secretário. O melhor povo do mundo reside em Mato Grosso nesta cidade, nas cidades vizinhas, mas nós fomos abandonados. E que esta alegria .../cac

0714au25.cac

O SR. SILVIO JOSÉ SOMAVILLA - ...em Mato Grosso, nessa cidade, nessas cidades vizinhas, mas nós fomos abandonados. E que essa alegria, esse entusiasmo, essa inteligência toda utilizada nos períodos possa ser na execução, também, dos programas das políticas públicas e da gestão da representação do Estado de Mato Grosso e nos municípios.

A Câmara Municipal de Vereadores de Tangará da Serra, Deputado Saturnino Masson, agradece o convite e aqui estamos e vamos continuar a debater e vamos assinar esse documento, que não tenho dúvida, poderá transformar em política pública, sim, por que não, mas ele não pode ficar aqui, até para que outras audiências públicas possamos lotar esses ambientes. Caso contrário, nós vamos ficar falando sozinhos.

Muito obrigado e boa noite! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) – Muito obrigado, Vereador Silvio Somavilla.

Gostaria de fazer alguns agradecimentos. Cumprimentar o Vereador Wagner Constantino, que acabou de chegar da Capital. E fazer um agradecimento especial a toda Imprensa que esteve aqui registrando esse evento, a imprensa local e também as emissoras da Assembleia Legislativa: TV Assembleia e a Rádio Assembleia, que estão transmitindo para todo o Estado de Mato Grosso este evento.

E agora, para encerrar as apresentações, o Prefeito Fábio Junqueira usará da palavra e, posteriormente, começaremos a ouvir a plateia.

Com a palavra, o Vereador Fábio Junqueira.

O SR. FÁBIO JUNQUEIRA – Boa noite a todos e a todas!

Cumprimento a mesa na pessoa do Deputado Saturnino Masson; o nosso Secretário de Agricultura Familiar, o Sr. Suelme Evangelista; o Presidente da Câmara, Sr. Silvio

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Somavilla; o prefeito da cidade vizinha, Prefeito Cristóvão Masson, da cidade de Nova Olímpia, nossa cidade-irmã, saímos da mesma origem; demais autoridades presentes; professores da UNEMAT; Sindicatos; enfim, a todas as autoridades aqui presentes; agricultores da Agricultura Familiar; professores; membros de Sindicatos.

Cumprimento a minha amiga Edenise, que está lá no final; também o Professor Sandro Sguarezi, que nos ajuda muito na questão da nossa cooperativa, relacionada ao lixo, à coleta reciclada, de lixo reciclado. Temos aí o Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde – NUBS, que também tem o apoio da UNEMAT. E outras atividades que são desenvolvidas nessa parceria.

Cito aqui e registro que devo ir, dentro de mais alguns minutos, para um outro compromisso. Mas o Secretário Ander Santos, da Secretaria Municipal de Agricultura ...

s/asg

0714au26.asg

O SR. FÁBIO JUNQUEIRA –...Secretário Ander Santos, da Secretaria Municipal de Agricultura, permanecerá aqui participando e podendo contribuir com os debates.

A Secretaria Municipal de Agricultura de Tangará da Serra tem vocação para a agricultura familiar. Essa é uma vocação dela. A atuação da Secretaria Municipal de Agricultura tem sido nessa linha.

Nós desenvolvemos o Programa Mais Leite, que é um programa de apoio para melhorar o plantel, melhorar a produção do leite em Tangará da Serra. Temos, hoje, cerca de 16 patrulhas, sendo 13 já distribuídas para as nossas comunidades e mais 3 em recuperação que deverão até o final do ano, também, estar entregues às comunidades. Tivemos apoio durante este mandato de patrulhas que vieram por meio do Deputado Ságuas, do Deputado Carlos Bezerra, do Senador Blairo Maggi, do ex-Senador Jaime Campos. Enfim, tivemos apoio para algumas dessas equipes e outras com ação do próprio município que recuperou patrulhas antigas que tínhamos. E por meio do trabalho de formiguinha da Secretaria de Agricultura conseguimos avançar bastante nessa questão de apoio às comunidades em matéria de patrulha. Temos três tratores na Secretaria de Agricultura que dão apoio, tratores mais pesados que dão apoio à agricultura familiar por meio da própria Secretaria diretamente.

Convênios com a UNEMAT como foi citado aqui pelo professor. O Município de Tangará da Serra tem um orgulho muito grande de ser parceiro da UNEMAT nas pesquisas, na experimentação, para ver ali a produção de mudas de banana saindo do laboratório, de abacaxi e outras. Até da poaia tem sido recuperada, mantida, pelo menos, a existência e a possibilidade de replicar a poaia e mantê-la na nossa região.

Tangará da Serra não vou citar a história muito não, porque o próprio Sílvio já fez a colocação, mas Tangará da Serra realmente nasceu da agricultura familiar. A origem de Tangará da Serra é da agricultura familiar. Quando os primeiros colonizadores implantaram Tangará da Serra a implantaram exatamente de uma sociedade conhecida como SITA, que é Sociedade Imobiliária de Tupã para Agricultura. E para qual agricultura? Para a agricultura familiar, para as pequenas propriedades. Até hoje Tangará da Serra...s/lcb

0714au27.lcb

O SR. FÁBIO JUNQUEIRA-...até hoje Tangará da Serra tem essa pujança, essa fortaleza, porque vem exatamente da agricultura familiar. O café foi realmente a nossa primeira cultura, foi muito importante no desenvolvimento de Tangará da Serra. Está aí ilustrado na nossa

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

bandeira, no nosso brasão, porque realmente foi aquele suporte para o desenvolvimento inicial que Tangará da Serra, e *quia* como registrou o Secretário Suelmes, que haja possibilidade de apoio para o agricultor familiar poder ter ali uma fonte de renda a mais com café, com uma variedade que seja apropriada pelo nosso clima, pelo nosso solo, mas nós temos problemas ainda graves para serem resolvidos realmente com relação a regularização fundiária, nós temos ainda a Gleba Triângulo para terminar a regularização fundiária dela. Nós temos o Antônio Conselheiro com um número bastante significativo de assentados que precisam receber a sua titulação, precisam de água. Nós temos o bezerro vermelho ali, o assentamento Vale do Sol, tem problemas para serem resolvidos, com toda certeza precisam de apoios, houve problemas que precisam de apoio do município, do Estado e da União, para solucionar essas cento... quase duzentos assentados ali no Vale do Sol, e uma boa parte deles com problemas com relação a titulação.

Nós ainda temos muitas pessoas, muitos agricultores em Tangará da Serra, de épocas antigas que ainda precisam regularizar as suas áreas. Hoje mesmo eu tive a oportunidade de fazer uma manifestação do município no usucapião que tramita aí no fórum há muitas décadas, e de um produtor de café, não vou citar aqui nome para não causar constrangimento, mas áreas que precisam ser regularizadas a titulação ainda.

Nós temos também a necessidade de mais investimentos ainda na questão de energia elétrica no campo. Nós precisamos de outros investimentos na área do crédito, de oferecer condição para que o produtor da agricultura familiar possa realmente permanecer no campo, a terra na mão do pequeno...

...s/tmr...

0714au28.tmr

O SR. FÁBIO MARTINS JUNQUEIRA - ...a terra na mão do pequeno, além de produzir para si próprio gera riqueza com toda certeza, o número de pequenas propriedades que Tangará da Serra tem a economia alimentada é revigorada, a economia de Tangará da Serra, é exatamente com essas propriedades.

Às vezes queremos só na agricultura de produção de... de alto nível, e ela realmente também tem sua importância, mas comparativamente gera-se muito mais emprego e renda com uma pequena propriedade, com agricultura familiar. E a fixação do homem ao campo é um tema antigo, mas decorrente é atual, mas para que isso aconteça tem haver a oferta de todas as condições.

Quem quer ficar na propriedade rural se ela não tiver uma energia elétrica, se ela não tiver um acesso aos meios de comunicação, não tiver o médico, não tiver a condição de vida com dignidade, e a oportunidade com as ofertas educacionais? Eu faço aqui uma homenagem aos professores exatamente por isso, porque Tangará da Serra que nasceu com a agricultura familiar nasceu também com a educação.

Um exemplo, Iracema Casagrande, exemplo Arlete e de outras professoras que iniciaram um trabalho exatamente naquele momento em que Tangará da Serra tinha pequenas propriedades com o povo plantando café e precisando de educação.

E esses heróis e baluartes merecem todo respeito, sem a educação não se constroi um país mais justo, uma sociedade mais justa e precisamos investir mais em educação.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

De forma que eu acredito que haverá um grande debate aqui. Aproveito a oportunidade para parabenizar, Deputado Saturnin Masson, pela iniciativa, muito brilhante, trazer a Assembleia Legislativa para estar aqui próximo do povo, é realmente muito importante dar essas oportunidades. Há muito tempo Tangará da Serra não tinha essa oportunidade de estar próxima da Assembleia Legislativa como tem atualmente. E aproveito esta oportunidade para lhe parabenizar. E também para agradecer pelas emendas que têm sido feitas, registrar o nosso agradecimento ao Governador pela liberação de recursos para nos auxiliar e equipara o hospital. Nós precisamos demais, precisamos de apoio para manutenção. E tenho certeza que os Deputados da nossa região vão lutar para que isso aconteça .../cac

0714au29.cac

O SR. FÁBIO MARTINS JUNQUEIRA - ... da nossa região vão lutar para que isso aconteça.

Quando falamos em Agricultura Familiar, nós pensamos que é só sobre a questão da propriedade. Mas é o todo. Se formos buscar a necessidade de investimento na saúde, na educação, na estrada, em pontes, substituindo as pontes de madeira por pontes de concreto, por alvenaria, o investimento ali na questão ambiental, em todos os setores, no lazer, em toda questão familiar. E a UNEMAT é uma grande parceira nessa área. Pode ser cada vez mais, assim como sindicatos e as instituições.

O Wander vai permanecer aqui. Eu peço licença, encerrando a minha fala. Eu já recebi mensagem três vezes, aqui, cobrando a minha presença em outro evento.

Mas parabenizo mesmo, Deputado Saturnino Masson, pela realização desse evento. Deus abençoe a todos e que tenhamos um proveito muito grande dessa audiência pública, que verdades sejam ditas e que movimentos sejam gerados em prol e em benefício dos nossos agricultores familiares que tanto sofrem nas nossas propriedades.

Boa noite a todos! Obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) – Muito obrigado, prefeito, pela presença, pela sua fala e pelas colocações bem feitas e que conhecem as necessidades dos nossos municípios.

E agora vamos partir para o público. Vamos iniciar com a fala do Professor da UNEMAT, Professor José Roberto Rambo, que dispõe de três minutos. (PALMAS).

O SR. JOSÉ ROBERTO RAMBO – Primeiramente, boa noite a todos e a todas.

Vou começar a minha fala trazendo alguns números que acho que são interessantes e que precisam ser conhecidos por todos nós. E que são dados públicos. O próprio Secretário trouxe que em Mato Grosso tem, aproximadamente, cento e cinquenta mil estabelecimentos rurais, ligados à agricultura familiar são em torno de cento e dez mil agricultores familiares. Lamentavelmente, somente vinte e oito mil contratos de crédito ligado ao PRONAF, é a nossa realidade estadual. Por consequência, somente vinte e sete por cento dos nosso agricultores têm acesso ao PRONAF.

Quando vejo em Mato Grosso políticas públicas como o Programa de Alimento pela Agricultura Familiar, no ano que mais se teve acesso a agricultura familiar de Mato Grosso, teve um número de quatro mil, cento e...

s/asg

0714au30.asg

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. JOSÉ ROBERTO RAMBO –...acesso de agricultores familiares de Mato Grosso que teve o número quatro mil, cento e vinte e seis agricultores familiares acessando o PAA. Isso é menos de 4% dos agricultores familiares do Estado acessando o PAA.

Quando falamos em PNAE-Programa Nacional de Alimentação Escolar o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação remeteu ao Estado de Mato Grosso em 2014, que foi o último ano disponível, 63 milhões de reais, porém, o Estado de Mato Grosso comprou, apesar de a legislação obrigar a comprar 30% dos produtos da agricultura familiar, somente 17,25% de produtos da agricultura familiar.

Por consequência outros números, também, que o próprio Secretário Suelme trouxe e eu gostaria que refletíssemos sobre eles.

Na região de Alto Paraguai - dados apresentados pelo Secretário - foi investido pela Secretaria de Agricultura Familiar - e nesse sentido, Secretário Suelme, eu me senti até um pouco envergonhado quando vi os números - nesta região o valor de R\$246,00 por agricultor familiar.

E a minha pergunta é no seguinte sentido, Secretário Suelme, Deputado Saturnino Masson e todos que estão aqui e presentes na mesa: primeiro, como eu vou fazer com que esse pessoal do Vale do Sol I e II produzam gado com quatro hectares de /// para atender determinado mercado? É impossível fazer isso e grande parte dos nossos agricultores aqui presentes fazem parte desse assentamento.

Segundo, nós temos um agronegócio que produz 33 bilhões de reais e não temos retorno desse recurso para o Estado, porque eles são, em grande parte, isentos de impostos, diferentemente da agricultura familiar que paga em torno de 7% de imposto de tudo o que produz.

A minha pergunta é no sentido: que tipo de política pública estadual estamos tendo? Será que não está na hora de fazer uma política pública estadual, de taxar o agronegócio e destinar esses recursos para o agronegócio para a agricultura familiar, para a saúde, para a educação? (PALMAS) Os nossos agricultores familiares realmente precisam disso.

Está na hora de, Deputado Saturnino Masson, o senhor que faz parte da Frente Parlamentar da Agricultura Familiar. Às vezes, está na hora de fazermos essa discussão dentro da Assembleia Legislativa com relação a isso. Por quê? Porque se o agronegócio está tendo tanto produção por que destina tão pouco dos seus recursos para o Estado de Mato Grosso se temos na agricultura familiar e temos aqui, em Tangará da Serra um município que tem mais de 80% de tudo o que consome...s/lcb

0714au31.lcb

O SR. JOSÉ ROBERTO RAMBO -...um município que tem mais de 80% de tudo que consome dos produtores familiares, não tem nenhum tipo de investimento por parte do Governo Estadual. Porque se o Governo Estadual não faz a parte dele, nós temos que fazer a nossa. Não temos que passar o programa para os outros e dizer que é problema para os outros.

Então, a minha questão nesse sentido, eu quero saber o tipo de política pública, o Secretário Suelmes um ano e meio de governo já, Suelmes tem que lembrar disso também, só tem mais dois anos e meio. Então, que tipo de política pública estadual e de... uma política pública estadual que não é uma política pública somente de uma mandato, mas é uma política pública de governo voltado a esse setor abandonado. Tem dificuldade ao acesso à educação, tem dificuldade de acesso ao mercado, porque às vezes, não adianta produzir também, tem que ter quem compre. Então,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

nós temos que fazer bem essa discussão. E não adianta também produzir com altos níveis tecnológicos, se não tem para quem vender. Nós estamos fazendo um trabalho de doutorado aqui em Tangará da Serra, que não está encontrando isso, o pessoal produz muito bem, mas não tem para quem vender. Suelmes, a política pública, a definição de alimentos por parte do Estado precisa ser feito, precisa ser trabalhado.

Então, é nesse sentido que nós queremos levantar essas questões porque quem está na ponta, que foi muita gente que levantou o braço aqui, Secretário Suelmes, está na ponta e está sentindo as dificuldades que têm a agricultura familiar.

Obrigado.

(A PLATEIA MANIFESTA-SE COM PALMAS E OVAÇÕES)

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) – Obrigado, Professor, pela fala. Em tempo na Assembleia Legislativa já está sendo discutido o FETHAB, uma taxaço maior do FETHAB para que possamos levar esses recursos para outras instâncias, e essas instâncias está inserido também o pequeno produtor.

Eu não sei se o Suelmes quer falar algo também das políticas já implantadas, iniciadas não é?

O SR. SUELMES EVANGELISTA FERNANDES – Dizer ao Professor Rambo, que muito obrigado pelas suas contribuições, eu fico muito à vontade com as suas considerações, eu sou um homem democrático, construí a minha história ouvindo contraditórias, ouvindo opiniões diferentes, divergentes da minha. E você como intelectual livre que é um pensador e pesquisador da agricultura familiar tem o meu respeito de poder opinar do jeito que bem entender em relação às políticas públicas do Estado. O Estado não se faz com consenso. O Estado se faz com contraditória. Então, eu te respeito por isso. Contudo a me atrever não defender o Estado, mas pela verdade dizer: o estado de abandono da agricultura familiar não é resultado de um governo de um ano e seis meses. É uma história de abandono da agricultura familiar. Quer dizer, falar em agricultura familiar..
...s/tmr...

0714au32.tmr

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES - ... Falar em agricultura familiar ainda é absurdo neste Estado, em alguns municípios. É absurdo falar fora do Estado e, às vezes, é até exótico dizer que Mato Grosso tem pequenas propriedade. A ideia que se tem de que aqui é tudo grande, que é tudo fazendeiro, é latifundiário, é muito forte. Desconstruir uma mentalidade em relação ao grande de que o Estado está alicerçado economicamente apenas nesse grande. Reverter essa história de prioridades desde a agricultura adicional da SEMA nós estamos há um ano e seis meses, está aqui o Luciano, para provar uma lei do SUSAF, para poder aqui o pessoal de Tangará da Serra vender em Nova Olímpia no mercado regional seus produtos que o SIM permite hoje. Nós temos um abatedor de frango que funciona com 30% da sua capacidade porque não consegue vender fora do mercado de Tangará da Serra e poderia chegar o frango caipira na região no entorno todo do consórcio.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Nós estamos enfrentando a SEMA, porque a SEMA foi construída institucionalmente pensando no grande. Então, a nova lei vai anistiar o pequeno de pagar taxa, porque era LI, LO, 4 mil, 8 mil, o pequeno não iria regularizar a sua empresa nunca, sua instituição nunca. Então, nós passamos um ano e seis meses para fechar a lei. Fomos enfrentar o INDEA. Na cabeça do INDEA o pequeno para muitos funcionários do INDEA é considerado como bandido.

Quando ver o colete do INDEA chegar na pequena propriedade o cara cai para dentro da quebrada, esconde o frango caipira, com medo de ser preso. Então, neste Governo o pequeno produtor e trabalhador não são bandidos. Ele tem que ser respeitado como trabalhador que produz e vive do seu suor. Então, mudar essa mentalidade dentro da própria instituição pública não é fácil. Não é verdade, Luciano? Não é fácil enfrentar a SES e a Vigilância Sanitária que chegam lá e fala lá: “Esse pé direito está baixo, tem que ser correia de pvc; esse banheiro tem que ser para lá, a privada não pode ser aqui, a privada tem que ser dessa altura, e não daquela; essa janela está muito alta”. E o cara nunca consegue fazer uma agroindústria do jeito que deveria ser. Então, mudar essa mentalidade de grande. Até falo para os agentes públicos, até dentro da minha Secretaria, até dentro da EMPAER, não é fácil. Então, estamos num processo de reconstrução da identidade e do foco da política pública.

O Deputado Saturnino Masson falou uma coisa muito importante com a humildade que lhe é característica, mas não deu a importância e a grandeza com que ele falou e eu gostaria de destacar.

Hoje na Assembleia Legislativa tem o FETHAB 2 que já está acontecendo e é uma contribuição do grande que também é fruto da luta política da sociedade de cobrar uma participação .../cac

0714au33.cac

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES - ... que também é fruto de outra política da sociedade, de cobrar uma participação um pouco maior dos grandes. Hoje, o FETHAB já arrecada mais de trezentos milhões para os cofres públicos para poder fazer políticas públicas. E uma das demandas que o Deputado Saturnino Masson pôs na mesa e ele é um dos idealizadores de que dez por cento desse recurso possa servir para financiar a agricultura familiar. Trinta milhões de reais, efetivos, para garantir a agricultura familiar, que era um sonho de se ter o fundo para financiar a agricultura familiar, porque tinha FABOV, FACS, FACUAL, tem vários fundos específicos para desenvolver o grande e precisaria de um fundo para o pequeno. Há grandes possibilidades de termos um fundo permanente, não para a minha gestão, para esta gestão, mas para gestão futura.

E nós não podemos esquecer que foi o Governador quem pôs em prática o FETHAB Rural para os pequenos. A estrada na zona rural está bem melhor, não é verdade? São trezentos milhões que o Governo do Estado gastou e gasta todos os anos repassando para a Prefeitura para melhorar as estradinhas dos pequenos, porque, historicamente, os recursos sempre foram para arrumar os asfaltos para os grandes.

Então, tem a preocupação dos grandes, mas existe hoje recurso público para a Prefeitura, do FETHAB, para melhorar as estradinhas de ferro para escoar a produção com mais eficiência.

Mas, para fechar, Professor Ramos, nós temos na Secretaria cinco programas, que não é programa desse Governo, é um programa do Estado de Mato Grosso, que resgata a cultura da

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

banana, que resgata a cultura do café. A cultura da banana, onze municípios, sessenta e cinco produtores. É muito pouco? É muito pouco, mas nós vamos multiplicar esses sessenta e cinco para que possa ter uma vitrine tecnológica de URT para multiplicar a cultura da banana nessa região. Temos o Pró-Café, que são onze municípios, que está inserido... Tudo com o EMBRAPA. Tudo com o EMBRAPA. Tudo com o maior padrão tecnológico possível com a EMPAER e EMBRAPA juntos. São quatrocentos produtores de café que vão entrar nesse programa com todas as condições ideais para produzir.

A região noroeste, dez municípios, mais Tangará da Serra. Onze municípios.

Temos o programa Pró-Pirarucu, mais oitocentos mil reais de investimento para reativar a cultura do pirarucu no Araguaia e no Médio Norte, Guarantã e região.

Pró-limão, com doze municípios que vão entrar no programa de incentivo ao limão taiti. E ano que vem nós vamos lançar no Vale do Rio Cuiabá, o maior Programa de Olericultura do Vale do Rio Cuiabá, associado à regularização fundiária. Cuiabá tem seis mil hectares de área plantada de olericultura. Se der dois e seiscentos de frutas e dois e quatrocentos de folhagens em geral e caixaria. Ali no Vale do Rio Cuiabá é um mercado estratégico que vai ter...

s/asg

0714au34.asg

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES -...Ali no Vale do Rio Cuiabá é um mercado estratégico que terá dez milhões de investimentos com fundo de aval para se produzir.

Essas são políticas que sequer, **Rambo**, inexistia quando eu entrei na Secretaria. Essa Secretaria que estou já teve duzentos funcionários, Deputado Saturnino Masson. Eu tenho, hoje, sessenta funcionários, quarenta e cinco funcionários efetivos. Vou repetir: quarenta e cinco funcionários efetivos. Já teve duzentos e quarenta funcionários. A EMPAER já teve dois mil funcionários e nós recebemos com quatrocentos e cinquenta e cinco funcionários. Dá para se ter uma ideia da curva de decadência de investimento público. E, hoje, podemos pensar já em uma ascendência de investimento na agricultura familiar. É o desejável? É o ideal? É o maravilhoso? Não somos idiotas de dizer que se resolveu tudo, mas que já se começou uma agenda de futuro que rapidamente... E aí a luta de vocês é muito importante e de toda sociedade de cobrar de nós, agentes públicos para que a agricultura se torne, cada vez mais, prioridade. Eu entendo a sua angústia, entendo a sua luta, estou contigo nela, mas pode ter certeza que pode parecer pouco, mas é muito mais do que foi feito nos últimos vinte anos em agricultura familiar.

O.K.!

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) – Obrigado, Secretário Suelme.

Agora, convido para usar da palavra o Professor Sandro Sguarezi, da UNEMAT, também. (PALMAS)

O SR. SANDRO SGUAREZI – Vou pedir licença para tirar minha camisa e silenciosamente fazer meu protesto.

Primeiro: fora Temer; segundo: viva a agricultura familiar; terceiro, paguem o nosso RGA. Leve a mensagem para o nosso Governador. Isso é direito!

Vocês estão falando, estão reconhecendo, então, paguem! Paguem!

Vou começar minha fala dizendo que, hoje, vejo aqui muitos agricultores e agricultoras, muitos quais dos quais nós trabalhamos por aí.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Eu quero parabenizar o Deputado Saturnino Masson por, apesar de ser um comerciante que poderíamos chamar de atravessador que comprou o perdão da agricultura familiar, sempre teve a iniciativa de chamar uma audiência desta natureza.

Eu quero parabenizar o Secretário Suelme pela sua trajetória política e por aquilo que está fazendo nesse Governo que tem pisado na bola um pouco com a gente. Vocês sabem do que estou falando. Então, fica aqui a nossa indignação.

Mas, agora, vou falar um pouquinho daquilo que é importante para a agricultores como o seu Jairo, do Vale do Sol II como as mulheres do Vale...s/lcb

0714au35.lcb

O SR. SANDRO SAGRAREZE -...Como as mulheres, do Vale da Conceição que estão lá. Como a Maria lá do ASSOART, do Progresso; o Neumar da **ACOPOF** do assentamento; o Valdir da **ACOPRAF**, que é da Cooperativa da Agricultura Familiar, do Assentamento. O Deputado Saturnino Masson nos convidou um pouco antes da campanha para que a incubadora da UNEMAT fosse lá fazer um diagnóstico para montar uma cooperativa. Eu não pude ir, mas a minha equipe foi. Foi o Professor Wilian Marques e outros colegas. Fizemos um levantamento. Existem mais ou menos vinte e oito associações dentro do Assentamento Antônio Conselheiro, só lá. Uma delas que está funcionando, assim por diante. Mas nem todos funcionam.

Eu sinto falta nesse debate, Vacário, Somavilla e demais prefeitos, daquilo que eu vejo que é essencial para a agricultura. Para a agricultura familiar é essencial o extrativismo, o cooperativismo. Tem que ter produção em escala, tem que organizar em rede. Não dá para abrir mão de todas as ferramentas da administração, do planejamento, da organização da produção. Não dá para abrir mão da assistência técnica.

Então, vocês falam muito bonito. Tem muita coisa sendo dita, mas não basta dizermos. Precisa implantar.

Eu sei que o desafio é grande, o Estado foi mal governado, nós temos várias críticas, mas nós não podemos mais perder tempo porque esse povo que está aqui, que nós estamos conversando com eles, produzem a maior parte daquilo que chega na mesa do café da manhã. Não diz respeito quem produz boi porque eu adoro churrasco, certo? Não diz respeito quem produz frango, porque eu conheço a dificuldade que é produzir o frango. Eu estou produzindo frango caipira aqui, alguns de vocês já foram ali comer porque é mais saudável. Eu já fui agricultor, meu pai saiu de dentro de um moinho, meu pai foi para a roça no cabo de enxada em 1965, e em 1972 comprou o primeiro arado e o primeiro pulverizador. E o meu pai morreu com 49 anos vítima de câncer no pâncreas motivado pelo agrotóxico. Eu tenho manchas na minha pele por conta do sol que eu enfrentei, porque com 7, 8 anos eu ia levar água ao meu pai e o ajudava a catar raiz aqui no interior do livramento onde eu conheci a festa de santo de São Benedito, onde eu aprendi a respeitar o povo cuiabano, hospitaleiro por demais que me recebeu aqui. Foi ali que eu conheci as farinhas. Foi ali que eu conheci a vida mais dura do homem do campo que plantava banana e usava audrim e via o seu bananal morrer.

Por isso eu quero parabenizar o Wilian Krause, toda a equipe da prefeitura, o Kelvin, todo mundo que tem feito esse trabalho aqui de desenvolver tecnologia, é muito bonito, ...
...s/tmr...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

0714au36.tmr

O SR. SANDRO SGUAREZI - ... tecnologia, é muito bonito, é bacana, é o grande passo, mas só desenvolvimento, a tecnologia não basta. Nós precisamos encontrar um mecanismo que junto com os produtores organizar essa produção, planejar isso para ...

Ouvi o companheiro do SENAR de Campo Novo falando.

O SENAR não chega, Rodrigo, porque falta um pouco de diálogo, falta um pouco da metodologia, para conversar com essas pessoas. Olha, nós chegamos a todos esses lugares que eu falei. Nós estamos com o pessoal da CONTRAT uma proposta uma rede de produção de consumo, onde os produtores do assentamento vão produzir e vão entregar direto aos catadores, Suelme, tem 41 catadores, o Fábio, o Prefeito acabou de falar aqui, Vereador Somavilla já esteve lá, monte de gente conhece a cooperativa, o Deputado Saturnino Masson já visitou, tem 41 catadores lá. Esses catadores vão receber a cesta, a cooperativa vai descontar e vai pagar, porque antes nós fazíamos a entrega de casa em casa e não deu certo. Então, existem “n” iniciativas que nós podemos implementar. Mas precisamos que os recursos cheguem.

Nós temos lá, o Secretário Suelme sabe um projeto de 1 milhão, 900 mil reais que nós escrevemos entregamos nas mãos do Governo anterior. Ficou parado até agora. O Conselho Estadual de Economia Solidária é uma luta que começou em 2004, que é o Conselho que vai organizar essa questão da política pública para as cooperativas. E nós estamos perdendo oportunidade. Então, a minha angústia, vocês vão de convir comigo que ficamos meio triste quando ouvimos falar que o orçamento do FETHAB 2 vai chegar a 300 milhões. É bastante dinheiro para quem não tem nada. Mas com o orçamento, Deputado Saturnino Masson, de uma Assembleia Legislativa que tem 400 milhões. O metro quadrado mais caro do país. Tem que rever o repasse do duodécimo para esses Poderes. Não basta só tributar o produtor, não. Eu acho que tem que rever o Estado por dentro. Eu desafio o Governador Pedro Taques falou para nós que não pode interferir nisso. Ele não pode. Ele deve chamar a quem tem responsabilidade com isso. (PALMAS). Essas coisas não dá para nós engolirmos.

Outra coisa, Vossa Excelência falou, Secretário, agricultor não é bandido. Professor também não é. Não precisava a polícia está aqui à frente, gente. Nós somos trabalhadores. O nosso protesto aqui é pacífico. Então, o direito ao contraditório que prega que vem lá da juventude socialista, do seu PC do B, é o direito do contraditório de qualquer .../cac

0714au37.cac

O SR. SANDRO SGUAREZI - ...Juventude Socialista do PCdoB é o direito do contraditório, e qualquer um de nós. É o direito do contraditório do Governador, que é Promotor de Justiça.

Então, por favor, vamos, Deputado Saturnino, Vossa Excelência sabe que eu tenho diferenças enormes com você. Apoiamos você para Prefeito, que prometeu que não ia sair candidato e acabou saindo. São as consequências, não é? Você prometeu que ia nos apoiar na RGA e acabou votando a favor do Governo e contra nós. Certo?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Mas eu quero parabeniza-lo, do fundo do meu coração, por esta Audiência. E quero que você, quando sair da vida pública, deixa um legado para a agricultura familiar. Eu dei aula para o seu filho. Cadê o Vando? Um baita administrador esse cara, um baita empresário.

Não tenho nada contra ninguém, pessoalmente falando. Mas, Deputado Saturnino, por favor, o seu legado aqui para nós pode ir além.

Vimos aí a criação do Instituto da Carne, o IMEA. Secretário, compra essa briga! Peça ajuda aos parceiros. Vamos criar o Instituto Mato-grossense de Agricultura Familiar e Agroecologia. Em 2004 já reivindicávamos isso.

Por que que eu falo em agroecologia? Porque aquela produção diz respeito a cultura do agricultor, não usa agrotóxicos com o mínimo de insumos. O grande produtor que produz monocultura não pode abrir mão disso, mas nós podemos. A agricultura familiar pode e deve, porque é a fruta, é o alface, é a salada que vai chegar na nossa mesa. Nós produzimos, hoje, em Mato Grosso, três milhões de toneladas de lixo. Desse material, aproximadamente, quarenta por cento é material reciclável. O resto, sessenta por cento, é material úmido, resto de comida. Dá para nós desenvolvermos as universidades para fazer pesquisas, produzir húmus disso para povoarmos a Baixada Cuiabana. Dentro do próprio serrado, cava um buraco de um metro, coloca húmus e planta manga, banana e tudo aquilo que nós precisamos comer.

Então, temos boas ideias, precisamos aprimorar o diálogo e avançar.

Desculpem-me se empolguei, mas fica aqui o meu recado, agora e já: Por favor, paguem o nosso RGA...(PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) – Obrigado, professor, pela sua fala.

E gostaria de aproveitar o momento, Sguarezi, dizer que nós temos uma agricultura familiar bastante forte em nosso município e eu tenho bastante orgulho de ter sido um dos gestores que mais incentivou, que mais aplicou quando os gestores do nosso município, incentivando e criando a Secretaria forte e incentivando.

Se hoje nós temos a maior feira...s/asg

0714au38.asg

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) –...criando uma Secretaria forte e incentivando. Se hoje temos a maior Feira do Produtor de Mato Grosso, eu tenho orgulho de ter participado da sementinha dela.

Também, como entidade que, hoje, você trabalha, desenvolve o seu trabalho, parabéns pelo seu trabalho. Você é um grande professor, mas eu, também, tenho orgulho de ter sido aquele gestor que correu atrás, que brigou, mesmo com muitas pessoas contrárias, naquela época, que diziam que não dávamos conta, que para Tangará da Serra não se tinha capacidade de trazer a UNEMAT, mas nós trouxemos e, hoje, temos orgulho da UNEMAT em Tangará da Serra (PALMAS) Hoje, eu bato no peito com orgulho, pois tenho serviço prestado por esta terra.

Eu gostaria de cumprimentar e convidar para fazer a sua fala um pequeno produtor do Assentamento Antônio Conselheiro, nosso amigo Aldo Atanázio da Silva.

O SR. ALDO ATANÁZIO DA SILVA – Boa noite a todos e a todas!

Eu quero parabenizar o Deputado Saturnino Masson pela sua iniciativa desta grande Audiência Pública sobre a agricultura familiar, principalmente pelo anseio do Assentamento Antônio Conselheiro.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Quero deixar registrada a minha fala em nome de todos os assentados do Assentamento Antônio Conselheiro, do Município de Tangará da Serra. Esse Assentamento já vai para 19 anos, chegando a 19 anos e sequer aquele povo que está assentado naquela região tem sua documentação. O INCRA se enrolou e sentou em cima da documentação do povo já vai para 18 anos e não liberou os títulos definitivos das suas propriedades.

E aí eu pergunto para o Secretário, para o Deputado Saturnino Masson e demais autoridades que estão presentes à mesa de que forma esses pequenos produtores vão pleitear qualquer tipo de financiamento perante o Banco do Brasil, porque o Banco do Brasil exige capacidade de garantia, de pagamento ou senão o título da terra e o povo não tem documentação?

Eu pergunto como esse povo vai produzir com grande quantidade para comercializar a sua produção se está um povo desassistido? Como eles vão ter capacidade de produzir?

Outra questão que eu deixo registrada aqui é da política pública do município. A política pública do município não tem chegado até o anseio da população...s/lcb

0714au39.lcb

O SR. ALDO TOMAZ DA SILVA-...até o anseio da população, principalmente dos assentados um pouco desassistido. É preciso estar mais perto dos assentados, é preciso estar mais dando apoio, não tem assistência técnica para acompanhar aquele pessoal.

Então, nós ficamos assim um pouco na espera de alguém ter o interesse de apoiar a população.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) – Obrigado, Aldo. E agora convidamos Gilberto Alves Camargo, nosso amigo Gilberto, lá de Bezerro Vermelho, aonde tem um problema grave de documentação. Nós conversamos agora há pouco com o Secretário, ele diz que já sabe do assunto e já está na briga também.

O SR. GILBERTO ALVES – Muito obrigado pela oportunidade. Eu quero aqui agradecer ao Deputado Saturnino Masson por dar essa oportunidade para que a agricultura familiar possa levantar sua voz e possa dizer o que é que está faltando ser feito para poder ajudar o pequeno produtor aqui na nossa região e mais especificamente no Município de Tangará da Serra. Nós fazemos parte ali e sou Presidente até mais daqui uns dias de uma Assentamento Vale do Sol II, aonde tem cento e noventa e duas famílias que foram colocadas ali, há oito anos mais ou menos que foi colocado aquele pessoal ali e que comprou, o Governo Federal comprou uma fazenda lá e cortou as chácaras no tamanho de quatro hectares de terra e vendeu para nós.

Existe lá um problema que por falta de observação dos órgãos e do Governo Federal que não viu que tinha uma ação na justiça em cima daquela área de terra, aonde está ali afetando todo aquele assentamento. Porque parece ser... e disse que em setenta e oito escrituras não tinham problema. Mas tem problema sim.

E o Suelmes, o nosso Secretário de Agricultura do Estado, que assinou um documento aqui com um parecer da Casa Civil que está alertando o Governador para não investir lá dentro do assentamento para resolver um problema de água potável para beber. E falta aí também na pequena agricultura água para irrigar senão não tem agricultura. Se não tiver água para irrigar não tem agricultura. É um caos muito sério. E foi assinado aqui em baixo desse documento esse Parecer pelo nosso Secretário. Eu quero ver se o Secretário...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

...s/tmr...

0714au40.tmr

O SR. GILBERTO ALVES CAMARGO - ... pelo nosso Secretário. Eu quero ver se o Secretário possa resolver esse problema, porque sem água para beber é impossível viver em algum lugar.

E aí eu vou dizer mais, e vou ser breve a minha fala. Quero explicar a importância da agricultura familiar em produzir e produzir qualidade, porque influi muito na questão da saúde das pessoas. Uma boa alimentação se dá uma boa saúde para as pessoas. E a agricultura familiar é preciso ser assistida com uma assistência técnica para essa qualidade de produto aparecer na mesa dos consumidores.

Eu participei da Conferência Estadual de Saúde onde peguei esses panfletos e outros panfletos mais no uso de agrotóxicos e, às vezes, desenfreadamente pelo pequeno produtor por não ter o conhecimento correndo o risco, o próprio pequeno produtor em usar o agrotóxico sem nenhuma proteção. Então, se coloca em risco isso aí. E depois vem a produção que vai à mesa do consumidor causando problema de saúde, e o uso do agrotóxico causa o pior problema, que é a questão que foram feitas pesquisas pela saúde da questão do câncer de próstata, de mama na mulher, e outros problemas mais. E aí gastam muito na saúde, e o nosso município hoje está gastando mais de 30% do orçamento do município e não fica de fora o Estado e a própria União gastando com saúde e não dá conta. E pode ser resolvido com investimentos públicos ajudando o pequeno produtor a produzir qualidade, em quantidade até abaixar o preço ultimamente agora do feijão. Tendo água temos condições, o pequeno produtor e de outros assentamentos do nosso município que a terra é boa tendo água, nós produzirmos feijão em meio hectares de cada um dos assentados ali. Já faz uma diferença esse abastecimento em Tangará da Serra e fazer abaixar o preço do feijão da maneira que está. É um absurdo, mas precisamos ser resolvido este caso. Água para beber e água para irrigar.

E temos um projeto da irrigação que foi protocolado pela segunda vez. Então, o nosso Senador Wellington Fagundes que está lá em Brasília, no Ministério da Integração Nacional, Irrigação lá em Brasília, quero que o Secretário verifique isso juntamente com o nosso Deputado para que possa resolver o problema da irrigação para fazer a diferença na produção daquela região. É uma luta .../cac

0714au41.cac

O SR. GILBERTO ALVES CAMARGO - ...a diferença na produção daquela região. É uma luta incansável que nós temos feito. De repente, não tem aparecido o resultado. Isso reflete, em parte, porque tem produtor, que precisa produzir, que depende até do Presidente que não correu atrás de nada. Mas nós corremos atrás. Nós lutamos. Nós pelejamos. Eu acredito que ainda possa ter resultado esse projeto da água para beber. Está prontinho na Secretaria das Cidades, é só o Governo liberar o recurso e colocar aquela água, que vai ter água na casa de cada um produtor, lá no Assentamento Bezerro Vermelho. É impossível viver num lugar sem água. Peço ao nosso Secretário que resolva isso aí.

No mais, o meu muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) – Obrigado, Gilberto Camargo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Ainda em tempo, gostaria de chamar aqui para a mesa o nosso Secretário de Agricultura do município, Sr. Wander Santos, representando o Prefeito.

Também agradecer a presença do Jairo Pimenta, agricultor; Jairo Aires.

E deixar também um aviso, nós já estamos caminhando mais para o final, na hora do encerramento, nós teremos duzentas mudas para estar presenteando com uma mudinha para cada produtor. Então, na hora da saída nós estaremos presenteando os produtores.

Com a palavra, o Sr. Sebastião Ferreira Coelho, aposentado.

O SR. SEBASTIÃO FERREIRA COELHO – Boa noite a todos!

Cumprimento a mesa na pessoa do Deputado Saturnino Masson.

A oportunidade, hoje, que eu também defendo o nosso pequeno produtor, sou nascido e criado na lavoura, na roça, e a importância que temos de abraçarmos essa causa que o professor falou, o nosso companheiro ali falou, é uma causa justa, uma causa de responsabilidade dos nossos políticos.

A importância de nós plantarmos, colhermos com dignidade, com direito de trazer e voltar para casa sem ter que pagar as suas taxas.

E, desde 59, desde o Estado de Minas, que eu sou nascido em 1959, nasci na lavoura, na roça e sempre plantamos e colhemos com os nossos braços. Naquela época não existia... Viemos para Mato Grosso, também cheguei em 1969 aqui, em Mato Grosso...

s/asg

0714au42.asg

O SR. SEBASTIÃO FERREIRA COELHO –...Também, cheguei em 1969 aqui, em Mato Grosso. Plantando, também, fomos arrendatários nas fazendas e a oportunidade de plantar e colher sem ter que usar o agrotóxico.

Aí eu me casei com 22 anos de idade. No meu paiol, na minha tuia e com a força da minha família eu tinha tinta sacas de feijão para despesa; eu tinha noventa e seis sacas de arroz para despesa e tinha quatro carros e meio de milho para tratar das minhas criações tirados dos nossos braços.

A importância, hoje, de o pequeno produtor ter seu maquinário para plantar e colher é ter o seu direito de levar e trazer suas oportunidades na Feira do Produtor, porque as famílias que moram na cidade são criadas justamente com a produção do pequeno produtor que planta e colhe nas suas lavouras, nas suas chácaras e nos seus pequenos pedaços de terra.

Então, deixo aqui minha mensagem: vamos usar o nosso resíduo que carpinos nas lavouras para podermos produzir novamente a planta que vamos plantar novamente. Vamos deixar de usar o agrotóxico para podermos produzir e vamos usar um produto da terra. Ao invés de misturarmos ele na terra e fazermos a terra ficar vermelha, vamos fazer a terra ter seu próprio adubo para a planta. De onde vem a saúde da população, hoje, é usando o próprio adubo da própria terra para produzir suas produções.

A importância, então, é que podemos fazer isso. Todo produtor pode fazer isso. Nós nunca usamos nas nossas terras o agrotóxico para produzir. Sempre plantamos e colhemos com o adubo da própria terra.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) – Obrigado, senhor, pela sua fala.

Agora, vou chamar Valdirene de Oliveira, agricultora.

A SR^a VALDIRENE DE OLIVEIRA – Boa noite à mesa.

Eu quero agradecer o Sr. Deputado Saturnino Masson.

A minha causa é mais do que justa. O Secretário há de convir quando eu a expor.
A agricultura familiar se faz...s/lcb

0714au43.lcb

A SR^a VALDIRENE DE OLIVEIRA -...quando eu a expor. A agricultura familiar se faz com água e energia. E nós temos um assentamento tão próximo da Cidade de Tangará da Serra, que é uma vergonha falar que nós não temos luz. Como hoje existe um Programa Luz para Todos? Para todos? Quais? Nós somos quarenta e quatro. Um assentamento de duzentos e dezoito famílias, e nós os quarenta e quatro que ficamos para trás. Assentamento Ariranha Ituberaba. Temos, Sr. Secretário... o meu pedido foi 26/07/2010. De lá para cá nós vimos com uma luta, o Sr. Deputado Saturnino Masson me acompanhou em abril do ano passado numa reunião na ENERGISA em Cuiabá, aonde ficou então o respaldo para nós dentro do período de noventa dias. E nós já estamos passando do meio do ano de 2016.

Então, eu peço para o senhor, Secretário, encarecidamente o que pode ser feito por nós? Tenho toda documentação. A energia elétrica aonde passa na porta do meu sítio, menos de cinquenta metros a rede de luz passa. E a nossa briga tem sido constante na ENERGISA aqui. Existe uma ordem de serviço, o orçamento do serviço e o início da obra para o dia 31 de 2016, só que até agora nada. Estamos tentando falar com eles no dia 27 em Cuiabá. Eu espero que nós tenhamos um respaldo nesse dia. Estamos tentando marcar uma reunião, eu preciso ter um respaldo na terça-feira da próxima semana do senhor Roberto, da ENERGISA daqui, se não conceder essa pasta nós vamos com umas quarenta e quatro para Cuiabá tentar que eles liberem essa pasta para começar essa obra. Já tem o preço da obra, tem o preço da mão de obra e está aqui. Posso passar para o senhor ver.

O preço da nossa obra hoje é essa aqui. O início da obra, o preço e a mão de obra que já temos o orçamento. E aí isso é uma vergonha. Como que nós plantamos e colhemos? O Sr. Deputado Saturnino Masson conhece a minha luta, o senhor também conhece a minha luta, eu planto e produzo no meu sítio com água, com enxada e de regador do rio. E eu consigo fazer isso.

Então, espero que vocês volte um pouco de atenção, tem a lista dos acompanhantes que são os quarenta e quatro.

Obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) – Obrigado, Valdirene, por sua colocação. Agora vamos chamar o Almir Rogério, mais um agricultor que vai falar dos seus problemas.

O SR. ALMIR ROGÉRIO – Meu boa noite a todos! Cumprimento a Mesa através do Deputado Saturnino Masson, quero parabenizar por essa iniciativa em apoio à agricultura familiar...

...s/tmr...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

0714au44.tmr

O SR. ALMIR ROGÉRIO - ... em apoio à agricultura familiar.

Eu quero em minhas palavras agradecer o Vice-Prefeito, Sebastião, que nos convidou lá de Denise para participar desta Audiência Pública. Um trabalho muito importante que o Prefeito tem realizado no Município de Denise em apoio à agricultura familiar, mas vemos que é falho de um modo geral por falta de apoio do Governo do Estado, do Governo Federal.

E em minhas palavras, Deputado, até quero comentar um pouco sobre o IMAC, Instituto que foi falado aqui sobre produção de carne, dizer que o pequeno produtor pode aproveitar e produzir carne também. Eu tenho produtor de leite e tenho os bezerros que são vendidos a preço de banana, não têm valor, e que poderia, Deputado, Secretário, ter confinamentos comunitários. Por isso a comunidade deveria estar equipada com patrulhas agrícolas para fazer confinamento. Dizer que o produtor vendeu o bezerro à troca de banana, é ele engordar e abater isso tem um valor agregado no produto final.

Outra questão também nas dificuldades que eu percebo na agricultura familiar é a assistência técnica que não temos. Falaram aqui sobre a EMPAER que está abandonada. Temos um técnico da EMPAER que chegou agora há pouco tempo. Nós ficamos dois anos do nosso município, o Prefeito tem conhecimento disso, sem um técnico da EMPAER. Agora nós temos um técnico, Denise, mas que não tem apoio, não tem estrutura. O carro que o nosso técnico anda com os pneus carecas, caindo, estragando pelas estradas, correndo o risco de morte o nosso técnico está correndo. Então, nós vimos aí a falta de apoio do Governo na assistência técnica que sem assistência nós não conseguimos produzir.

Eu sou um dos produtores lá e nós tentamos manter uma diversidade de produção de frutas, de hortaliças e leite que precisa de apoio de assistência que não temos dentro da EMPAER. E as prefeituras também que, às vezes, não têm condições .../cac

0714au45.cac

O SR. ALMIR ROGÉRIO - ... EMPAER. E as Prefeituras também que, às vezes, não tem condições, não tem como o técnico dar assistência. E ter dentro do comércio, Srs. Deputados, e não temos, os comerciantes têm agrônomos, mas entendem só de soja. Tem poucos técnicos e agrônomos que entendem de HF. Trabalham dentro dessa área, que é a mais importante na agricultura familiar.

Uma outra questão que eu vejo é o transporte. Nós produzimos e não conseguimos transportar, levar o nosso produto, fazer com que ele chegue aos grandes centros consumidores. Conseguimos produzir, mas não conseguimos levar. Estamos precisando de transporte. Precisamos que o Governo trabalhe nessa área doando caminhões para transportarmos as produções. E que ajude, também, na comercialização nos grandes centros. Tem o mercado CEASA, por exemplo, e Cuiabá, que é o grande centro comercial. Nós não temos.... Em Cuiabá não temos para quem vender. Chega lá no Verdão e você não consegue entrar, o pequeno produtor não consegue entrar. Não tem o apoio, a estrutura do Governo que possa chegar lá um caminhão do pequeno produtor e colocar no mercado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, é nesse ponto, Secretário, que nós temos que rever a política em apoio à Agricultura Familiar.

Em resumo, aqui: Produção, transporte e comercialização. Tem que ter esses três caminhos, aí, para ter lucro, senão não conseguimos futuro algum.

E só quero comentar rapidinho a questão do SENAR, que o nosso técnico falou aí, sobre a dificuldade, às vezes, do produtor participar. O curso que é para ter quinze, só tem dez.

Eu gostaria que vocês revissem o horário das aulas. Não tem como um produtor fazer um curso, participar o dia inteiro na sala de aula. Ele precisa tirar leite, precisa aguar a sua horta. Então, tem que rever. Tem que ser meio período, ou a noite. Não tem como ficar o dia inteiro. Eu dificilmente consigo participar de um curso. Teve recentemente, lá em Denise, o curso para plantio de banana e não pude participar. Está tendo esta semana um curso para plantio de abacaxi, eu não pude participar. Por que? Porque eu tenho que trabalhar, não posso ficar o dia inteiro no curso. Então tem que rever essa questão aí.

No mais, muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) – Obrigado...

s/asg

0714au46.asg

O SR. ALMIR ROGÉRIO -... No mais, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) - Obrigado, Sr. Almir.

Quero parabenizá-lo pela sua fala.

Secretário Suelme, eu acho que nós temos que trabalhar para incentivar a produção. Mas, posteriormente, a produção aumentando nós temos que discutir nessa região e poderia até ser discutido em Tangará da Serra, com a Prefeitura de Tangará da Serra, com a comunidade de Tangará da Serra, com todas as associações e etc. para que nós tenhamos um CEASA nessa região, onde juntará toda essa produção e daqui destinar para lavar aos grandes centros.

Agora, gostaria de chamar o nosso amigo Elias Silva Lima, economista, para fazer a sua fala.

O SR. ELIAS SILVA LIMA - Boa noite; boa noite, Secretário Suelme, Deputado Saturnino Masson.

Antes de eu entrar no assunto que interessa a todos eu quero fazer uma correção aqui na fala do Gilberto. Lá no assentamento Bezerra Vermelho tem dezesseis poços artesianos, quatro feitos com projetos; dos quatro, dois estão com a energia cortada por falta de pagamento na conta de energia. Se todos pagassem daria, mais ou menos, vinte, vinte e cinco reais por mês para ter água vinte e quatro horas por dia.

Então, o Gilberto quis abordar a questão da água, mas lá ninguém está passando sede. São dezesseis poços, dos quais doze são particulares, quatro feitos com projeto que mandaria - se funcionasse vinte e quatro horas por dia -, um milhão e duzentos mil litros de água por dia. Não faltaria água para ninguém! No entanto, tem um poço lá da sede que manda água para quarenta e pouca famílias e tem treze, quatorze pagando, e os demais deixam a bomba funcionando quatro horas por dia porque eles não podem pagar água para os outros que não estão pagando. Então, as coisas têm que ser ditas de maneira clara, lá não falta água e ninguém está passando sede. Só passa sede se não pagar a conta de energia que é obrigação de todos, não é do Secretário Suelme, não é do

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Governo, não é do Deputado Saturnino Masson, não é de ninguém! Se todos pagassem sairia barato para todos.

Então, a consideração que queria fazer era essa daí. Eu fiz o projeto, eu sei, eu estou lá todos os os dias, eu sei que não é o que foi dito aqui.

Agora, quero abordar o assunto principal, que ninguém tocou. O problema da Agricultura Familiar aqui em nossa região do Brasil, do Nordeste, de Minas Gerais, é a questão da inadimplência. Ninguém vai culpar ninguém aqui porque não pagou conta, porque não pagou PRONAF. Se teve culpa foi culpa generalizada, enfim. Mas o problema hoje de acesso ao crédito... No assentamento Antônio Conselheiro eu trabalhei lá, fiz projeto lá durante cinco anos e os meus projetos é a questão da inadimplência.

Hoje, o que aporta o crédito junto ao Banco do Brasil é a questão da inadimplência...s/lcb

0714au47.lcb

O SR. ELIAS SILVA LIMA -... é a questão da inadimplência.

A Agência de Tangará da Serra está // na construção da PRONAF, por conta que atingiu um índice alto de inadimplência.

E aí nós temos uma medida provisória 733 que resolve o problema, e do qual eu estou acompanhando. Nós tivemos duas emendas Parlamentares dos Deputados e Senadores de Mato Grosso, uma, inclusive, foi sugestão minha. Nós temos cento e sessenta e oito emendas Parlamentares aonde as pessoas endividadas com o PRONAF poderão renegociar ou pagar suas dívidas com desconto de até 85%, 95%, e quem deve até quinze mil reais não se paga mais. Foi perdoado pelo governo.

No, entanto, o Estado de Mato Grosso, Deputados e Senadores, nós tivemos uma emenda do Nilson Leitão e uma emenda do Cidinho, para resolver o problema do Assentamento Antônio Conselheiro. Enfim, a agricultura familiar de um modo geral ela está endividada e sem acesso ao crédito. E aí, Deputado Saturnino Masson, quero pedir para Vossa Excelência cobrar os nossos Senadores e os nossos Deputados. Nós tivemos vinte emendas Parlamentares de outros estados que resolveria o problema da inadimplência dos produtores rurais de Mato Grosso, que é grande. É esse problema que está travando a vida de todo mundo. E nós temos uma medida provisória dos quais nós tivemos duas emendas Parlamentares dos congressista de Mato Grosso, três Senadores e oito Deputados. Vinte emenda Parlamentares para Mato Grosso de Deputados do Estado que poderia resolver o problema de grande parte dos assentados aqui de Tangará da Serra, do Mato Grosso e do Brasil. Essa medida provisória, no entanto foi cento e sessenta e oito emenda Parlamentar para transferir os benefícios dessa medida para o Brasil inteiro, para Mato Grosso. E no entanto nós tivemos pouca atenção dos nossos Parlamentares, não estou dizendo a nível de Estado, eu estou dizendo a nível federal, uma atenção dos programas que seria a solução dos nossos problemas.

Então, os nossos produtores, vocês produtores precisam ter acesso ao crédito. No entanto, Secretário Suelmes, Deputado Saturnino Masson, peço que vocês intercedam juntos aos nossos Parlamentares na votação da Comissão não votar. As alterações da medida provisória 733 que beneficiará todos vocês aqui para que não seja vetada pelo Presidente Michel Temer igual foi vetada na medida provisória 707, principalmente no seu art. 8º, que teria o benefício que já estaria funcionando para vocês.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Tem// aqui da União, que essa medida provisória tirando quase todo mundo aqui da região...
...s/tmr...

0714au48.tmr

O SR. ELIAS SILVA LIMA – ... tirando quase todo mundo daqui da região fazendo com que esse benefício seja estendido a todos.

Eu vir aqui e que me manifestar em relação aos engenheiros que está faltando água para beber. Isso não condiz com a realidade do assentamento. Obrigado a todos! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) – Obrigado, Elias, pela sua fala.

E agora gostaria de chamar o Secretário Ander Santos.

O SR. ANDER SANTOS – Boa noite a todos e a todas!

Agradecer ao Deputado Saturnino Masson. Vamos direto ao assunto.

Há mais de vinte anos que Tangará da Serra não recebia emenda Parlamentar para a agricultura familiar, oriunda da Assembleia Legislativa. Tem que ser dito e valorizado. Nós recebemos agora duas emendas no valor de 250 mil reais. Isso demonstra que não vale a pena só ter Deputado, tem que ter representatividade. (PALMAS).

Eu quero deixar bem claro algumas questões.

Nós falamos no macro da agricultura familiar. Eu não sou expert, não. Simplesmente eu arrisquei a minha vida na agricultura familiar e defendo a reforma agrária.

Primeiro passo é voltar o MDA, que é o nosso Ministério da Agricultura Familiar. Se nós ficarmos na mão do MAPA, vamos ser refém do agronegócio como fomos a vida toda. Depois dizer que a agricultura familiar não responsável pela assistência técnica. Não é, e não tenho medo de dizer isso. Responsável pela assistência técnica é aqui, guerreiro, EMPAER, Eliel Ferreira Porto, quero ver quando esses caras se aposentarem qual vai ser a política deste Estado. Há mais de vinte anos sem concurso. Está aqui o meu amigo Leonardo, recém-concursado, filho de produtor, formado pela UNEMAT com base agroecológica e se dedica a agricultura familiar. Exemplo ímpar, pouquíssimos.

A nossa Universidade do Estado de Mato Grosso tem uma bandeira isolada dos seus professores, dos seus mestres que é a luta pela agricultura familiar. Não é uma bandeira do Estado. Nós ficamos ouvindo, dialogando.

A EMPAER é a nossa empresa de assistência técnica. Em Tangará da Serra nós temos 1.533 unidades familiares e três técnicos. Nós precisávamos no mínimo 15 com veículo, com estrutura, com local de trabalho decente. A mesa do Eliel não sei como foi feita, o computador da EMPAER para fazer os PRONAFs, e eu falo: Cadê o dinheiro do FETHAB, a taxaço do agronegócio .../cac

0714au49.cac

O SR. ANDER SANTOS - ... o dinheiro do FETHAB? Cadê a taxaço do agronegócio?...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

(NESTE MOMENTO PARTICIPANTE DA PLATEIA SE MANIFESTA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. ANDER SANTOS - ...Nós somos o maior produtor de grãos e algodão do país, e o agronegócio tem que bancar a agricultura familiar, porque a agricultura familiar **faz o papel de dar** resultado e produzir alimento. Não estou levantando bandeira de movimento nenhum. É preciso que o Estado adote uma política pública. A política pública adotada no Estado de Mato Grosso é a política pública do agronegócio, que pague o preço por isso. É preciso ser dito isso. Porque senão vão falar que só o município que não faz a sua parte. O município tem o papel de fomentar a produção e a comercialização. Bem específico. Pesquisa e extensão: UNEMAT. O município não tem **responsabilidade** com isso, mas faz a sua parte.

O Projeto Mais Leite com incentivo, com cooperação técnica que muitas vezes o promotor contesta: Por que está faltando dinheiro para a UNEMAT, se não é obrigação do município? Isso não é só dessa gestão. São várias e várias gestões. Se o município não pega e constrói uma sala de aula, não tem sala de aula na UNEMAT...(PALMAS)... Se o município não levanta a bandeira da antologia, da piscicultura, o professor William não tem recursos. Estou falando mentira aqui, William? Não tem recursos. Fazer pesquisas no Estado de Mato Grosso e no Brasil é um desafio para qualquer docente. Todo mundo sabe disso. Todo mundo sabe disso.

(PARTICIPANTE DA PLATEIA DIALOGA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

E aí eu falo um negócio para vocês. Quando vocês verem o movimento fechando – não vou falar o nome, aqui – fechando a rodovia, todo mundo atira pedra. Mas nós temos **assentamento** lá. Oito mil hectares! Sabe quantos trabalhadores tinha lá? O que são oito mil hectares? Já foi o maior da América Latina. Já foi, não é mais. Sabe quantos trabalhadores tinham lá? Vinte e oito. Hoje tem mil, cento e cinquenta e três famílias morando e trabalhando com a terra, com as mais diferentes dificuldades que se possa imaginar. Inclusive, de água, que é um problema genérico, reforma agrária são as piores terras para quem mais precisa. O nosso Estado de Mato Grosso tem cinco por cento, só, do seu território agricultável destinado a agricultura familiar. A agricultura familiar no Brasil gera doze milhões de empregos direto – renda, não é emprego de carteira assinada, é renda, qualidade de vida – e o agronegócio gera quatro milhões, apenas. E qual é a população que nós temos? Nós perdemos o Ministério do Desenvolvimento Agrário, estamos junto com o Ministério do Agronegócio. E aí eu digo para vocês: Esse ministério que não tem interesse, esse ministério que não tem interesse, passou só nessa gestão para o Município de Tangará da Serra, quatro milhões e setecentos mil reais em recursos. Nós sofremos desde implemento, o que você pensar de implemento, até caminhão que escoar a produção. Esse Ministério que foi extinto. Agora, eu quero ver se o MAPA vai ter a mesma visão, a mesma sensibilidade.

E aí, para encerrar, Sr. Presidente, eu falo de você, falo na sua pessoa, embora os nossos políticos sejam diferentes...

s/asg

0714au50.asg

O SR. ANDER SANTOS -...embora os nossos pleitos sejam diferentes. Ninguém é engenheiro da Agricultura Familiar. A Bancada Ruralista lidera neste Estado e no País também, não vamos ser hipócritas! Não vamos ser hipócritas. E **mentir** não vai /// ninguém. Nós temos que

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

mexer na máquina de dentro para fora; mexer na máquina de dentro para fora é fazer, através da Agricultura Familiar, o papel dela como deveria de fato. É investir diretamente na EMPAER.

Investir na Segurança Pública é importante? Importantíssimo! Ninguém contesta isso não. Mas investir na EMPAER se trata de qualidade de vida, da garantia da soberania alimentar. Se tirar o pequeno produtor da terra quem vai produzir? Todos vão comer soja agora? (PALMAS)

E aí tem um **movimento** muito mais forte ainda que é a bandeira Reforma Agrária. Já! Nós temos que fazer a Reforma Agrária, a Reforma Agrária é qualidade de vida. A Reforma Agrária no Brasil é feito para dar errado, isso não é de agora, desde a capitania hereditária e vai história, há quinhentos anos de história. A Reforma Agrária é feita para dar errada e feita para enfraquecer os movimentos sociais. Quer terra? Te dou terra. Mas não te dou energia, não te dou estrada, não te dou água e não te dou assistência técnica e você se vira. Não queria terra! Não é isso? Então, as coisas têm que ser ditas e claras! (PALMAS)

Eu briguei para estar aqui, briguei para ter a palavra porque não poderia ficar de fora. Eu acho que isto aqui teria que ser um documento explicitando o direito do acesso à terra, à assistência técnica e à vida digna.

Abaixo ao agrotóxico! Isso precisa ser dito, isso é um veneno, nós temos vários e vários agrotóxicos. Eu vou falar a verdade aqui, são vinte e oito agrotóxicos proibidos na União Europeia e nos Estados Unidos, e tem que respirar todo santo dia, ingerir nos alimentos que nós consumimos do agronegócio.

E aí nós temos outra situação que é pior ainda, nós não temos a semente e o MAPA criou uma portaria agora que proíbe a semente de iola. As agroindústrias fazem sementes para a Agricultura Familiar? Alguém tem aí uma semente de silagem de milho, de milho pipoca ou milho pamonha? Tem? Alguém sabe disso?

Então, as pesquisas têm cotas, as pesquisas sairão das nossas faculdades, a extensão rural sairá da EMPAER. Então, nós temos que para com essa hipocrisia e achamos que tudo será resolvido de cima para baixo, é daqui pra lá!

E a nossa UNEMAT é usada pelo agronegócio constantemente. Vai lá ver quais pesquisas estão rodando hoje na unidade experimental. Se não é o Willian, se não é o... Esses caras têm que ganhar paulada porque não conseguem, muitas vezes tem que tirar do próprio bolso. Não anda! Fazer pesquisa é um desafio, fazer agricultura familiar é morrer de fome.

Então, gente, eu acho que fiz um desabafo. Nós ficamos ouvindo, remoendo, remoendo. As coisas ficam definidas claramente.

O papel do município é muito pequeno no meio dos grandes e tudo cai no menor ente da Federação, aquele que menos pode ajudar. Como Promotor notifica, não notifica o Governador, não notifica o Presidente da República, notifica o Secretário de Agricultura...s/lcb

0714au51.lcb

O SR. ANDER SANTOS-..., não notifica o Governador, não notifica o Presidente da República, notifica o Secretário de Agricultura, não notifica o Prefeito, e ficar escondendo por coisas que não são da nossa competência. Eu acho assim, a reforma tem que acontecer, tem todo esse movimento, mas na minha opinião uma reforma profunda no Brasil, no Estado é garantir o direito ao acesso à terra e a qualidade de vida. (PALMAS).

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) – Muito obrigado, Ander, pela sua fala. E gostaria de chamar agora o senhor Izottino como o último inscrito para fazer sua fala, por gentileza. Não esqueçam os produtores na sua saída que tem uma muda de presente para cada um para levar de lembrança e para poder estar cobrando de nós depois. Tem que cobrar do Deputado Saturnino Masson, tem que cobrar do Suelmes, tem que cobrar do Luciano, o Secretário Luiz Paulo, os Vereadores, os Prefeitos, e assim por diante.

O SR. IZELTINO ENEDINO FERREIRA – Boa noite a todos e a todas, e aqui as demais autoridades.

Eu quero deixar só uma pergunta para o Deputado Saturnino Masson, para ele nos explicar. Nós estamos num município, vamos dizer assim, até abandonado. Porque nós vemos aqui que... eu acho que aqui não tem ninguém, até o Secretário da Agricultura que veio de Barra do Bugres já foi embora. Eu sou Presidente da Associação da Comunidade de Bauxio, do Município de Barra do Bugres. Nós temos ali uma ponte que dá acesso a um pouco de pessoas que vem do outro lado do rio para estudar na Escola José Mariano Bentos, na Comunidade de Bauxio. Essa ponte rodou no ano passado. Aqui estou vendo uma emenda do Deputado de Porto Estrela, sobre pontes.

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) – Sr. Izeltino, eu acho, eu não conheço bem o nome do local, eu não me recordo, mas setenta mil foi destinado para a reconstrução dessa ponte. Salvo engano, a minha assessoria pode... se estiver aí por perto, dizer, parece-me que a prefeitura lá está inadimplente e não consegue certidão, mas o recurso foi liberado e a prefeitura não conseguiu certidão.

Então, é uma cobrança bem feita. Quando teve o pessoal da comunidade junto com o prefeito, eu destinei essa verba. Agora, se o prefeito não cuidou da prefeitura dele, é outro problema.

O SR. IZELTINO ENEDINO FERREIRA – Também, Sr. Secretário, se o senhor não olhar para nós, para a nossa comunidade: Antes, um pouco atrás, há uns dez anos, nós tínhamos...
...s/tmr...

0714au52.tmr

O SR. IZELTINO ENEDINO FERREIRA - ... dez anos atrás, nós tínhamos banana, nós tínhamos mandioca, nós tínhamos mais coisa do que hoje, porque hoje já não pode mais queimar nenhum pequeno pedaço dentro do terreno, não pode fazer, senão não tem trator para empurrar o cercado que tem para gradear para poder plantar.

O único ano, que até quero agradecer aqui ao Secretário de Agricultura de Barra do Bugres que nos ajudou a conseguir um trator para este ano termos milho, feijão. Nós não estamos plantando feijão, porque tem feijão. Mas eu vou pedir encarecidamente, Deputado e o Secretário, o nosso ofício está aí destinado a Vossa Excelência e se Vossa Excelência não olhar para a nossa comunidade ali e por esta ponte, Secretário de Agricultura do Estado, eu vou pedir a Vossa Excelência, porque a ponte está lá e o pessoal do outro lado, as crianças estão andando seis quilômetros a pé para poder pegar o ônibus para ir à escola. Não tem ônibus do outro lado do rio, tem que atravessar por água. Então, já está tudo feito lá. Era só isso que quero falar.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Eu quero pedir encarecidamente pela nossa comunidade, porque o município não está olhando para nós.

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) – Obrigado, Sr. Izeltino.

Muito bem colocadas as suas palavras. Eu pergunto a minha assessoria se esse recurso foi destinado a um outro local. Se ainda estiver tempo vamos trabalhar junto com o Secretário, vamos ver se lá tem uma associação que seja bem documentada, ao invés de mandar para a Prefeitura manda para a associação. E com a Prefeitura não conseguiu documentar.

Agora, me desculpe tinha pulado o Jeferson.

O SR. JEFERSON LEMES SANTOS - Eu vou ser breve.

Primeiramente, boa noite!

Gostaria de cumprimentar a Mesa, e gostaria de dizer aos senhores que se hoje temos alimento de qualidade na nossa mesa foi em função da pequena agricultura familiar, porque o agronegócio só produz soja, e quem é responsável pela produção do alimento que chega diariamente na sua mesa e com qualidade são as Vossas Excelências. Então, eu gostaria de fazer, primeiramente, esse registro.

Como acabei colocando na minha apresentação apesar de não ter sido dito, eu sou estudante, pequeno agricultor. Eu faço direito na Universidade Federal do Paraná e em função de um projeto que beneficia a agricultura familiar, que é o PRONERA, que infelizmente eu tenho que passar todo percurso quando eu volto para o Paraná, eu tenho que passar .../cac

0714au53.cac

O SR. JEFERSON LEMES SANTOS - ... quando volto para o Paraná, eu tenho que passar em frente à Universidade Estadual de Mato Grosso e me dá água nos olhos de não poder usufruir aquilo ali, ter que ir lá para o Sul do país, porque o nosso Estado não dá assistência para que os jovens possam estudar aqui dentro do nosso Estado.

E, infelizmente, essas políticas só acontecem, Sr. Secretário, com ajuda do Governo do Estado, com ajuda das Secretarias.

Eu quero falar para os senhores se é de fato a vontade de Vossas Excelências de que a agricultura familiar continue prosperando e continue tendo um futuro, que se invista mais nos jovens, na permanência dos jovens nos assentamentos. E na permanência com qualidade, oferecendo oportunidade de ensino, oferecendo uma oportunidade de assistência técnica, porque não adianta nada chegarmos com cursos que não tenham uma verticalidade muito grande no sistema de... Não adianta chegar com cursos que acabam não colocando na mesa as reais necessidades do povo do campo. Porque nós temos uma grande dificuldade quando vamos abrir uma cooperativa, por exemplo. Porque não adiante nada ter cursos... Se forma uma cooperativa dessa de tal forma, sendo que na hora H, na hora que precisa da assinatura de um estatuto, eu tenho que ter a assinatura de um advogado. Na hora que eu preciso, por exemplo, fazer um projeto de assistência técnica, eu preciso da assinatura de um agrônomo, e nós não temos essas pessoas formadas, dentro do nosso assentamento.

Então, gostaria de cobrar e de dizer que a assistência técnica de qualidade e a permanência dos jovens no campo passa por políticas públicas que atendam os nossos interesses. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) – Muito obrigado, Jefferson, que é estudante e produtor, pela sua fala.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

E agora eu gostaria de ouvir uma pessoa com muita experiência, que convive no nosso município, um guerreiro velho da EMPAER e tem um serviço muito grande prestado em nosso município, o Sr. Eliel Ferreira Porto. Falar um pouco da sua experiência, colocação, é um grande parceiro do pequeno agricultor do nosso município. (PALMAS)

O SR. ELIEL FERREIRA PORTO – Gostaria de parabenizar o Deputado Saturnino Masson pela iniciativa que teve no sentido de trazer pessoas, aqui, para discutirmos assuntos de tamanha importância que é...

s/asg

0714au54.asg

O SR. ELIEL FERREIRA PORTO -...para discutirmos assuntos de tão importância que é a Agricultura Familiar.

Eu serei bem breve, mas gostaria de estar colocando aos agricultores familiares da importância da organização rural. Infelizmente, o produtor rural não possui na sua cultura a iniciativa de se organizar. Quando eu falo em organizar, estou falando de cooperativas. Eu não vejo, Secretário Suelme, para nossos agricultores familiares se não for a organização através de cooperativa, seja para compra de insumos, seja para vender a sua produção. A cooperativa é o meio mais ideal para que o agricultor realmente possa sobressair no meio rural.

Eu quero dizer que para produzir não é difícil. A questão da produção em si todos os agricultores já têm aquele princípio básico, já nasce sabendo fazer, seus pais faziam, mas a parte mais difícil, Secretário Suelme, que eu acho realmente é a comercialização. Se cada agricultor familiar aqui for plantar duas hectares de banana, por exemplo, nós não temos para onde comercializar. Nós estamos a uma distância muito grande dos grandes centros consumidores, nós pagamos os insumos mais caro. Tudo o que vem de São Paulo e o que vem da região Sul chegará aqui mais caro e tudo o que formos levar daqui para os grandes centros consumidores, com certeza, o nosso custo de comercialização é muito alto. Então, gente, eu não vejo outra saída se não for a questão da organização.

A comercialização, gente, escrevam bem isso! Prestem atenção! A comercialização da nossa produção é o fator mais difícil que nós temos aqui em nosso Mato Grosso. Basta ver se dá um excesso de produção de qualquer produto.

Há dois anos nós tivemos uma grande perca de abaxi, Deputado Saturnino Masson, no Assentamento Bezerro Vermelho. Um pouco foi a questão de desencontro da parte de produção, da parte de indução. O preço esteve muito baixo, muita gente vendeu o abacaxi. Então, eu vejo a questão comercial é a questão mais séria para nós pensarmos inicialmente.

Nós temos aqui, ele colocou com muita sabedoria...s/lcb

0714au55.lcb

O SR. ELIEL FERREIRA -...para nós pensarmos inicialmente.

Nós temos aqui o Ander, ele colocou com muita sabedoria. Mais de mil e quinhentas famílias. Nós, pessoal, temos feito o possível. Nós não nos recusamos de atender ninguém. Qualquer produtor que for lá no nosso escritório, nós temos o prazer maior de atender a todos. Mas, infelizmente, nós não temos a estrutura. Mil e quinhentos produtores, o Ander colocou, nós precisamos de quinze técnicos, nós somos em três.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, Deputado Saturnino Masson, é muito difícil você fazer aquele acompanhamento de você ir lá na casa do agricultor dar orientação, dar informação. Porque às vezes o agricultor vem e fala da forma que está a sua atividade, mas é igual médico, tem que ver a pessoa, tem que olhar a cultura, tem que ver o pé de melancia, tem que olhar a batata, tem que olhar o milho como está o desenvolvimento, o que está faltando, se falta alguma cobertura, se falta alguma aplicação de algum produto. Isso aí, gente, nós não temos como fazer isso se não irmos ao campo.

Então, Secretário Suelmes, nós precisamos realmente intensificar essa parte da assistência técnica. Está aí a Secretaria, nós da agricultura, os técnicos têm feito o possível, a UNEMAT tem feito a sua função de pesquisa, a função de acompanhar, de promover os dias de campo. Tivemos esses dias, Secretário Suelmes, um dia de campo no campo da EMPAER, mais de duzentos agricultores foram participar de várias diversificações, foi uma coisa assim marcante mesmo, no sentido de tentar fomentar essa questão da agricultura familiar, mas realmente é uma coisa difícil em função do pouco número de profissionais que temos.

Quero ainda dizer e agradecer, Deputado Saturnino Masson, Vossa Excelência foi aqui na nossa região o único Deputado que fez emenda para atender a EMPAER. O Deputado Saturnino Masson fez uma emenda, está aqui inclusive nessa folha amarela que está dentro desse... Eu gostaria, Deputado Saturnino Masson de estar agradecendo a Emenda que Vossa Excelência fez no sentido de melhorar a nossa estrutura física. Quatrocentos mil reais, gente, para atender cinco escritório da nossa região; Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres e São José do Rio Claro.

Então, eu quero agradecer de público aquilo que você tem feito, demonstrado, feito a sua parte, de ter realmente esse acompanhamento junto das entidades que vão liberar esse recurso para que realmente nós tenhamos uma estrutura melhor, nós tenhamos uma estrutura para atender os nossos produtores...

...s/tmr...

0714au56.tmr

O SR. ELIEL FERREIRA PORTO - ... nós tenhamos uma estrutura melhor, nós tenhamos uma estrutura para atender os nossos produtores ter realmente uma qualidade maior. É isso que eu gostaria de colocar.

Parabenizar Vossa Excelência pela iniciativa.

E dizer, gente, que tecermos na questão organizacional. Cadê o Sandro, que é um defensor da questão de cooperativas. Os produtores têm que se organizar, gente. Se o produtor não se organizar, sozinho, vocês não vão a lugar nenhum. E o Secretário Suelme colocou com muita sabedoria os programas que o Estado está promovendo no sentido do pró-café, do pró-banana. Essa primeira etapa, Secretário Suelme, eu acredito que vai ser mais somente para o pessoal aprender, ver como é que faz, vai ser uma unidades didáticas. Aqui nós já temos uma lá na região dos quarenta lotes, vai ser na propriedade do Silvano, temos outra na gleba Triângulo, que vai ser ... nós temos uma aqui na região do acampamento, que é o Roberto, tivemos no Gilberto esses dias para colocar água lá. Mas o nosso objetivo é o produtor fazer e o produtor acompanhar para ver realmente como faz.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Nós temos uma região muito boa, terras boas, terras férteis, mas é preciso que o produtor invista em tecnologia de adubação; diminua o espaçamento da planta, por exemplo, cinco por cinco. Vamos plantar três por três, adensar esse produto fazer /// que é preciso no sentido de termos realmente uma melhor produtividade por uma área menor.

Sr. Delcino lá da Agrovila III está lá plantando melancia. O Leonardo tem acompanhado o Sr. Delcino. E não tivemos condições de ver o Sr. Delcino. Nós fazemos o possível. E assim são muitos que atendemos sem conhecer a atividade por causa da nossa estrutura. Mas queremos dizer que todos que precisarem dos nossos trabalhos, das nossas atividades, estamos à disposição para fazer esse atendimento. Obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) – Obrigado, Eliele, conhecedor da área.

Eu gostaria de ver se está presente ainda o Jairo Pimenta? O senhor vai fazer uma fala ou uma poesia?

O SR. JAIRO PIMENTA – Os dois.

Boa noite a todos!.../cac

0714au57.cac

O SR. JAIRO PIMENTA – ... Boa noite a todos!

É um prazer muito grande, cumprimentando a mesa. Parabenizar o Deputado Saturnino Masson pela iniciativa. Muito obrigado. E abraçar os meus companheiros da roça.

Já estão pedindo um verso aqui. Eu sempre cito o verso do Patati, porque ele ama demais o sertão e diz assim:

“Sertão, alguém te cantou. Eu muito tenho cantado. E ainda cantando estou, porque é meu torrão. Muito te prezo e te quero e vejo que teus mistérios ninguém sabe decifrar. E a tua beleza é tanta, que o poeta canta, canta e ainda fica o que cantar. Vivo perto dessa gente, sou sertanejo da gema. O sertão é um livro aberto onde lemos o poema da mais rica inspiração. Vivo dentro do sertão e o sertão dentro de mim. Adoro as suas belezas, que valem mais que as riquezas do reinado de Aladim”.

Muito bem! Obrigado...(PALMAS)... Agora, eu venho com a incumbência, também, de protocolar uma carta, só que, como o tempo está muito avançado, eu não vou ler. Vou pedir para o Deputado Saturnino Masson e o Secretário olhem com carinho, porque aqui tem todas as reivindicações que foram feitas verbalmente, aqui. Não seria necessário ler tudo que está aqui, mas vocês vão fazer isso. Protocolem para mim. Por favor...(PALMAS).

(NESTE MOMENTO É FEITA A ENTREGA DO RELATÓRIO AO SECRETÁRIO SUELME EVANGELISTA, ÀS 22H51MIN)

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) – Muito obrigado, Jairo...

O SR. JAIRO PIMENTA – E, outra coisa que eu gostaria de reforçar aqui como morador, produtor rural do Assentamento, Crédito Fundiário, Vale do Sol II, Bezerro Vermelho, onde toda a comunidade tangaraense, seja comunidade política, sabe do gravíssimo problema que estamos atravessando naquela comunidade. Sou morador de lá desde o início. O presidente levantou a questão e eu aqui reforço pedindo ao Secretário e ao Deputado, que pelo menos trabalhem, façam alguma coisa para liberar as nossas escrituras que estão bloqueadas. Eu, por exemplo, não consigo

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

entrar no PA-A, pois alimento para merenda escolar, para o outro não poder tirar o número da inscrição estadual, porque a escritura está bloqueado.

E como eu, tem vários, vários. Eu acho que são uns setenta ou mais produtores rurais que estão nessa situação...

s/asg

0714au58.asg

O SR. JAIRO PIMENTA -...e como eu, tem vários, vários, acho que são uns setenta ou mais produtores que estão nessa situação. Então, eu acho que vocês sabem, o Deputado Saturnino Masson sabe muito bem dessa questão e eu queria que vocês olhassem com carinho nisso porque nós estamos sendo prejudicados demais.

O.K.

No mais, dizer e reforçar que lá eu nasci na agricultura, o meu pai foi agricultor. Lá no sertão cearense, lá em casa eram doze filhos. Essa era uma preocupação que me vem já faz tempo, dos doze filhos ficaram três agricultores, pequenos produtores rurais; e dos nossos filhos não tem nenhum. Quer dizer, falaram aqui que o campo está envelhecendo, está! E corremos o risco que daqui cinquenta anos não tenha a produção para a mesa do consumidor na cidade.

Então, há uma preocupação muito grande.

Eu digo que já deveria estarem pensando, sob a análise de dirigentes, há cinquenta anos, e o problema já estaria resolvido.

O.K.

No mais, muito obrigado a todos. Um abraço a todos vocês! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) - Um abraço, Jairo, pelas suas colocações.

É a nossa preocupação também, Jairo. Por isso, nós temos o compromisso de ver. Está aqui o Secretário que já está trabalhando na melhoria da banana, do café, do leite. Vamos melhorar a tecnologia. Eu tenho certeza que a hora que a renda melhorar os nossos filhos voltarão para o campo. É porque a renda está muito pequena e eles fogem para a cidade, mas na hora que nós conseguirmos fazer uma produção avantajada e melhorar a renda, nós teremos a juventude no campo, e que precisa muito de tecnologia.

Agora, já vamos ao encerramento.

Desculpe-me pelo horário, mas eu deveria ter marcado de manhã.

O Secretário quer fazer algum resumo? Vai fazer o seu resumo.

Antes dele falar eu quero agradecer a cada um e a cada uma que vieram dos seus municípios, sejam políticos, sejam produtores e produtoras, enfim, representantes de classes, as autoridades da Mesa em geral. Agradeço de coração a todos! E dizer que nós vamos trabalhar todos esses pedidos que vieram aqui. Tem alguns que, com certeza, não iremos conseguir resolver, mas somos parceiros para estarmos de mãos dadas para trabalhar em cada um desses assuntos.

Eu confio no Governo do Estado que tem esse projeto porque aqui... Por favor, me empresta as Emendas, aqui mesmo, como o rapaz disse aqui, Porcino, aquela Emenda ainda era do ano passado, de 2015, a sua ponte era para estar feita, eu fiz o meu papel, mas, infelizmente, o Prefeito às vezes descuidou, não consegue a certidão...s/lcb

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

0714au59.lcb

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) -...descuidou, não consegue a certidão. Então, são diversas emendas para Barra do Bugres, para Sapezal, para Campo Novo do Parecis, para Brasnorte, Nova Olímpia, Porto Estrela, e também para a nossa querida Tangará da Serra, Nova Marilândia, Santo Afonso. No ano passado foi na ordem de um milhão e meio. Esse ano o Governo já liberou para cada um de nós Deputados quatro milhões e meio. Então, foi um dinheiro que o Governo tirou do orçamento dele, auxiliou aos Deputados para que os Deputados pudessem direcionar na nossa região, porque nós conhecemos as dificuldades.

Eu conheço, eu tenho origem do campo, algumas pessoas que têm antiga aqui me conhecem, me conheceram capinando lavoura, plantando café no Estado de São Paulo, trabalhando com carroça de roda dura, domando cavalo, domando boi xucro. Está aqui o meu irmão que é bem mais novo e é testemunha.

Eu tive o privilégio, Deus me deu um destino. O meu pai sempre dizia desde pequeno quando ele me passava muitas tarefas, e ele dizia: “Esse menino é danado. Esse menino me resolve muita coisa”. Ele me colocou para cuidar de muita coisa muito cedo. Foi assim que eu aprendi. Assim que eu passo para o meu filho também. Desde pequeno os meus filhos têm que fazer a lição, tem que trabalhar.

Então, esses recursos são do Governo do Estado que são destinado para as melhorias da nossa produção. E o Governo do Estado tem destinado, às vezes nós vemos o Governo de longe, mas o Governo tem destinado muitos recursos para os municípios através do FETHAB. Cada município todo mês recebe a sua fatia. Tangará da Serra deve estar recebendo em torno de duzentos e quarenta. Teve mês que foi mais. Mas, agora, o FETHAB caiu. Mas para quê? Para auxiliar, para ajudar com certeza as estradas de chão que antes não tinham.

Então eu vou me despedindo, mas eu quero que o Secretário Suelmes... Ele pode falar primeiro? Ah! Você quer fazer um pedido? Então, faça.

O SR. SÍLVIO JOSÉ SOMMAVILLA - Eu agradeço rapidinho. Mas antes de fazer o pedido, só dizer que nós temos uma lição a ser cumprida, uma tarefa de casa aqui em Tangará da Serra, eu falava há pouco em relação a legislação. Nós temos legislação e legislações.

A justiça eleitoral hoje com o candidato numa composição majoritária tem que registrar um documento que é plataforma, que é problema do Governo e assim por diante. Mas isso é só para cumprir a legislação eleitoral.

Nós temos aqui a nossa constituição que é a Lei Orgânica do Município, ex-vereador, obrigado por estar aqui, Renato Gouveia, trinta anos. É linda! Maravilhosa! Capítulo inteiro, capítulo 09, 07, arts. que diz tudo o que é para fazer, o que compete aos municípios, inclusive, aos incentivos, assessoramento, apoio, assistência, organização, fundo municipal...
...s/tmr...

0714au60.tmr

O SR. SÍLVIO JOSÉ SOMMAVILLA - ... apoio, assistência, organização, fundo municipal de desenvolvimento, um plano de desenvolvimento integrado com sustentabilidade rural, está tudo aqui. Não precisa nem dizer para todos de Tangará da Serra que isso aqui não é cumprido.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Talvez 80% disso aqui têm se dado às costas ao longo dos anos, no Governo que não tem cumprido o que está aqui, muito menos aquilo que está registrado no cartório eleitoral.

Então, vamos falando, falando. Nós precisamos produzir documentos, mas fazer que se cumpra. Caso contrário, teremos um esvaziamento em relação a participação. E só vamos crescer e nos fortalecer no momento em que discutirmos, debatermos, é no contraditório, como o Secretário falou, e não é crítica absolutamente a ninguém. Nós temos pensamentos divergentes e muitas informações muitas vezes com interesses eleitorais que nos levam a desacreditar, principalmente, porque se joga em relação a esse assunto.

Mas o pedido, Secretário, EMPAER. Olha para o nosso decano, que tem uma história aqui em Tangará da Serra, as migalhas que vêm mensalmente para esta unidade, pense, Secretário, na possibilidade de rever, reorganizar, reestruturar a EMPAER e trazer esse regional. Tangará da Serra é capital, pela sua localização, pela população, pelas estratégias, inclusive aqui não somos entroncamento rodoviário. Nós somos caminho de passagem, investir a EMPAER e devolver parte inclusive de 100 mil que ela leva de um arrendamento do que é dela, devolva o que é da EMPAER para ela, ou ao menos utilize parte desses recursos, que são aluguel de uma área de 150 hectares para monocultura, ao lado de uma universidade, enquanto estamos debatendo, debatendo, discutindo. Tangará da Serra espetacular, fantástico uma área que a nossa EMPAER tem ao lado do município do aeroporto mais de 200 hectares. Já pensou a nossa universidade, os nossos produtores das nossas associações, a cooperativa, o município, todos os arranjos produtores serem lá exercitados para que possivelmente possamos melhorar. Tem que rever isso aí, Secretário.

Então, um pedido que eu faço, EMPAER, do seu coração, Vossa Excelência é um apaixonado por aquilo que Vossa Excelência defender, EMPAER de Tangará da Serra, regional e devolver mais rápido possível ou parte do arrendamento que vai para .. ou retorno o que é da EMPAER para a EMPAER. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE(SATURNINO MASSON) – Bem colocado as palavras do Vereador Somavila.

E o que temos que fazer e o que o Governo do Estado pegou com bastante dificuldade, eu defendo o Governo em muitas coisas, porque eu fui Prefeito e sei dos problemas. O Governo tem que desmamar muitos, vícios que tem o Estado, enxugar muitos gabinetes muitos locais .../cac

0714au61.cac

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) - ... vícios que tem o Estado, enxugar muitos gabinetes, muitos locais que têm figurões, e quando você tira um figurão daquele cargo, que ganha, cinco, dez, vinte mil, dá para nós reativarmos a EMPAER. E nós vamos aos poucos, o nosso Governador passa muita dificuldade, mas eu acredito que ele vai dar a volta por cima, reverter isso e fazer da EMPAER uma grande EMPAER.

Está com a palavra, para fazer as considerações finais.

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES – Ok.

Eu quero cumprimentar o Vereador Silvio Somavilla, que já me visitou lá, é sempre bem-vindo os vereadores. Em seu nome eu cumprimento todos os vereadores que tem legitimidade e importância seminal na construção dessa agenda política importante.

Eu estou fazendo uma peregrinação neste Estado não para demonizar grandes produtores. Esse é o pior caminho deste país, de produtor pequeno brigar com o médio e brigar com

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

o grande. É necessário que o país possa ter todas as escalas de produção na mesma importância. Seremos nós, aqui, loucos e irresponsáveis em achar que o agronegócio não traz nada para o desenvolvimento do Estado. Nós somos o único Estado da Federação – tem dois estados da federação - que propôs algum reajuste salarial neste momento de crise, em função da força e da atividade do agronegócio. Rio de Janeiro está aí nas páginas dos jornais, todos os dias, o caos estabelecido na cidade. Estão se desenhando depois das Olimpíadas, em absoluto transtorno e caos na cidade e no Estado mais importante da Federação brasileira. E assim é o Rio Grande do Sul, com dificuldade em quitar a folha de pagamento. E assim é em vários estados da federação.

Então, nós precisamos ter cautela. Não é o momento de o Brasil brigar com o próprio Brasil. Da classe produtora pequena brigar com a grande, com a média, demonizar, satanizar. Eu acho o grande, independente da escala, da produção, tem muita contribuição pelo desenvolvimento da cidade, tem muita contribuição pelo desenvolvimento das instituições públicas e na geração de riqueza deste país. O Brasil só não quebrou de uma vez porque tem uma economia de agricultura muito forte. E a dívida que o país tem com o próprio país é de trazer a pequena agricultura, é não entender a pequena agricultura não como estorvo, como entrave do desenvolvimento, mas sim como uma oportunidade de crescimento.

Há quinze ou vinte dias, eu ouvi o Ministro da Agricultura, e esses dias alguém falou bem assim: “Eu fiquei com ódio quando indicaram Blairo Maggi para Ministro da Agricultura”. Esse pensamento...

s/asg

0714au62.asg

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES -...quanto indicaram Blairo Maggi para Ministro da Agricultura. Esse pensamento tacanha, esse pensamento medíocre não serve para o nosso Estado. Nós devemos ter orgulho e a oportunidade de ter alguém para poder bater na porta que tem uma carreira pública e a sua contribuição para representar-nos em nível federal e fazer um bom trabalho.

Há trinta dias ele fez um discurso à respeito da necessidade do Brasil se desenvolver em dois eixos - isso é muito diferente do que nós ouvimos na história desse político ao longo da sua carreira - e que o Brasil tem dois problemas a serem resolvidos: ampliar mercado para comercializar fora do País e fazer Regularização Fundiária nos pequenos assentamentos. Isso soa como música e principalmente vindo de quem vem, que passou uma vida defendendo grão e, agora, consegue reconhecer que o pequeno pode ser um potencial de inclusão produtivo muito grande.

Independente da questão ideológica, partidária, se o MDA vai para cá, para lá, para aqui, para acolá, este é um debate e tem que existir no País, eu respeito, mas o mais importante é que nós, nesse momento de crise do Brasil não podemos achar culpado em gente que está trabalhando e produzindo.

Talvez, os culpados são aqueles que não tiveram a oportunidade de trabalhar, que estão desempregados e não conseguem gerenciar a sua propriedade. Então, esse debate de demonizar o grande produtor, de colocar como culpado o pequeno, não interessa ao Brasil. Nós não podemos colocar culpa na crise do Brasil, nas pessoas que trabalham e produzem, seja que tamanho seja, seja porque oportunidade teve, porque apoio teve. E esse debate que se coloca agora ter um forte viés ideológico, não é à toa que esse debate por vezes está em Brasília, discute-se impeachment de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Presidente, a permanência desse ou daquele, e é legítimo! Eu acho importante. Mas o mais importante eu penso que é o Brasil começar a achar o seu caminho de se unir e valorizar quem está afim de trabalhar.

Quando diz: "ah, duzentos reais para o produtor.". Nós temos que ser sinceros, nem todos que estão assentados, Deputado Saturnino Masson, quer agarrar no cabo da inchada. Tem gente que **usa** os assentamentos para ir tomar cerveja, passar o final de semana e fazer churrasco. Então, quando faz acordo linear, para todos duzentos reais, se você pegar realmente quem está produzindo é coisa de estudos, inclusive da própria Universidade, chega a 20%. Dos assentamentos gerais seriam vinte mil pessoas que estariam aptas com perfil de agricultura familiar porque fizeram a política de Reforma Agrária, Ander, irresponsável, inconsequente, com politicagem e sem compromisso produtivo. Muita gente foi adquirir terra para especular, vender e depois passar final de semana, às vezes, tomando cachaça. Essa política não interessa ao Brasil, não interessa a nossa Secretária...S/LCB

0714au63.lcb

O SR. SUELMES EVANGELISTA FERNANDES -...e não interessa a nossa Secretaria. A nossa Secretaria é para quem quer trabalhar, para quem quer produzir, para quem está produzindo e para quem quer se incluir no mercado produtivo. Não adiante nós vivermos uma ilusão, e que tem cem mil pessoas querendo trabalhar na Agricultura Familiar, porque tem cem mil lotes disponíveis. Não é verdade! Não é verdade no Bezerro Vermelho. Não é verdade nos assentamentos do INTERMAT. Não é verdade no crédito fundiário, e vocês sabem que nós precisamos trabalhar com quem quer realmente produzir. E aqueles que são políticas sociais e assistência têm que ser atendidos, mas não na perspectiva da Secretaria da Agricultura Familiar.

Então, a minha Secretaria, a Secretaria que eu dirijo, que eu estou Secretário é uma Secretaria de produção de agricultura familiar.

Em relação a EMPAER, me permita a deselegância, Ander, mas não dá para você se colocar na posição de militante sem o Secretário Municipal de Tangará da Serra, e achar que a responsabilidade é desse, daquele, apontar dedos ao jogo mais covarde nesse momento de crise do Brasil. O Jogo correto é juntar esforços com grandezas, superando os conflitos ideológicos dentro de um Estado que a sociedade espera que traga resultados absoluto, não o que politizem um debate ideológico as ações concretas.

Então, eu me coloco à disposição para somar com o pouco do arroz que eu posso ter lá na minha lata, com o pouco do seu feijão, com o pouco do feijão do Governo Federal, e não apontar dedos para esse e aquele que não fez a sua parte. É cômodo sentar e apontar dedo. O mais difícil é ter a grandeza de se juntar com os poucos e construir saídas conjuntas sem ódio, sem debates ideológicos, mas sim uma construção positiva. Eu já fui jovem, muito jovem como você, e já fui bastante intolerante para mim ter a capacidade de entender que nós precisamos estar juntos na construção dos nossos sonhos. Nós precisamos somar forças. E não ciscar para fora achando culpados pela nossa dificuldade de fazer políticas públicas. Não é dificuldade só do Estado. É dificuldade do município. Só tem dois técnicos na Secretaria. Você diz que na EMPAER tem dois técnicos. E você também só tem dois na sua. O Governo Federal não pôs um real nem para me ajudar e nem para ajudar a você.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, eu não fiquei apontando dedos. Eu acho que esse é o pior caminho nesse momento de crise escolher vilões, escolher culpados e descer o pau na moleira deles. Então, eu acho que o momento é da construção e alternativas.

Quando o Deputado Saturnino Masson pôs quatrocentos mil da indicação da emenda dele é dinheiro do Estado para estruturar a EMPAER. Então, o Estado está ajudando a reestruturação da EMPAER. Então, quando se constrói caminhos conjunto é nesse sinergia; na Câmara Municipal, na construção de um país que não vai achar inimigos entre si, mas vai construir uma corrente do bem, uma corrente positiva...

...s/tmr...

0714au64.tmr

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES - ... achar inimigos entre si, mas vai construir uma corrente do bem, uma corrente positiva.

O debate ideológico, o debate eleitoral, as pessoas irão fazê-lo no momento certo e nos lugares oportunos. Não podemos fazer com que esse debate contamine a construção política positiva que o Estado fez.

Eu estou com a minha barba branca, porque eu apanhei muito com essa ideia culpar as pessoas. A EMPAER custa 80 milhões de reais ao Estado. 80% do pagamento da EMPAER são do Estado de Mato Grosso. O Governo Federal coloca 8% de co-financiamento. Quem tem o maior bolo de receita põe 8% para dar assistência técnica, os municípios põem 12%. Tem algum culpado, tem algum responsável. Eu vou discutir o pacto federativo, as responsabilidades, enfim, eu não acho que é o momento de fazer isso. É o momento de chamar o SENAR, e o grande pode vir ajudar e pode ser parceiro. Tem que chamar o sindicato rural dos grandes produtores de Tangará da Serra e chamar à mesa, cobrar ações e cobrar parceria, nós temos que chamar a sociedade, associações de cooperativas, pegar o caminho do grande, ajudar o pequeno, sem revanchismo, sem ódio no coração, sem culpa, sem apontar dedo, chamar as Secretarias municipais e fazer um pacto em defesa da agricultura familiar.

Então, termino com uma frase que eu uso muito que pensarmos um ambiente de paz que temos que ter daqui para frente diante de todas as demandas que nós temos e que ninguém aqui sozinho é melhor do que todos nós juntos. Essa é a mensagem que eu quero deixar a vocês.

Com amor no coração e com uma construção de união, uma união de forças, que vamos passar essa crise deste Brasil e construir um novo Brasil sem corrupção, com política pública séria, mas juntando todos nós, talvez seja o momento em que o Brasil precisa para fazer uma verdadeira união nacional em defesa do nosso bem, da nossa família, do nosso futuro. Muito obrigado pela oportunidade. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SATURNINO MASSON) - Agora no encerramento, eu gostaria de fazer um agradecimento especial a toda equipe que veio da Assembleia Legislativa, pessoal das imagens, está tudo registrado, a Rádio Assembleia Legislativa e a TV Assembleia está tudo registrado. Qualquer um de nós podemos ter uma cópia dessa. Muito obrigado. Obrigado por todas as autoridades que aqui estiveram palestrando, Prefeitos, Vereadores, comunidade geral.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS
REFERENTE A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ
DA SERRA, NO DIA 14 DE JULHO DE 2016, ÀS 19H30MIN.
(TEXTO SEM REVISÃO)

E o que tenho a desejar a vocês é que vocês tenham um bom retorno para casa e que Deus acompanhe em suas viagens e que possamos ter diversos encontros para desenvolver o projeto. Muito obrigado! Boa noite! Que Deus abençoe a todos!

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
 - Amanda Sollimar Garcia Taques Vital;
 - Luciane Carvalho Borges;
 - Tânia Maria Pita Rocha.
- Revisão:

SEM REVISÃO